ANNO XXVIII
NUM. 1.387

O MALHO

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1929

Preço para todo o Brasil 1$000

GA-BA-PA

A METADE DO FAVOR

"No Ceará choveu feijão", — (Dos jornaes).

MANE' CHIQUE-CHIQUE — Obrigado, Senhor do Céo! Mas "cadê" a farinha?

Ribeirão Preto. — Central Hotel

Ribeirão Preto — Igreja Matriz.

Uma carioca na terra do "vatapá"

UMA FAMILIA CENTENARIA — *Mar de Hespanha, Minas Geraes — Sentada, Maria Joaquina da Conceição, com 130 de idade; em pé, sua 6ª filha Maria Gregoria, de 90 annos, tendo ao lado seu filho Antonio Mendes Severo, com 71 annos, neto da Sra. Maria Joaquina da Conceição.*

"O MALHO" NOS ESTADOS

CARNAVAL DE 1929

Natal, Rio Grande do Norte — Carro de critica allusiva á eleição de "Miss Natal" intitulado: "A caminho de Galveston".

Ribeirão Preto — Theatro Carlos Gomes.

Ribeirão Preto — Theatro D. Pedro II

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigido pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

ENSINO ARTISTICO PROFISSIONAL

Dos problemas de instrucção, que têm merecido a attenção dos paizes cultos, este é considerado de magna importancia. Parece que o governo actual de Minas, no numero das reformas salutares que emprehendeu, incluiu a formação de um novo programma geral do ensino.

Procurando attender á situação economica do Estado, dentro dessa reforma de instrucção se encontra uma segura fonte de renda publica e particular.

Assim pensaram os estadistas europeus, que encararam a magnitude desse alto problema de ensino, resolvendo-o como factor imprescindivel ao progresso material e intellectual de seus paizes.

Apezar de não ser o ensino profissional no Brasil uma realidade absoluta, muito se aproveitou delle durante o periodo da guerra européa, em que o paiz teve que lançar mão dos seus proprios elementos, pela falta de braços extrangeiros, desviados para o cumprimento de deveres militares.

Estivessemos nós apparelhados para o aproveitamento de tão excellente opportunidade e não haveria mais motivos para receiarmos a concorrencia de outras nações.

Não têm sido raras as tentativas para levar a effeito um programma completo de ensino artistico profissional.

Na Capital da Republica e em S. Paulo, vão os poderes publicos e a iniciativa particular caminhando serenamente para a execução plena desse almejado ideal de educação popular.

Porém, o que falta a essas iniciativas, é o cunho pratico que deve existir nessas tentativas, quasi sempre abafadas pela burocracia e pela escolha errada de um professorado não especializado nas materias que têm de professar, e sem o tirocinio imprescindivel e a vocação ainda mais preciosa.

Esse professorado, que deveria ser escolhido, de accordo com as necessidades vitaes do ensino, é, muitas vezes, formado pelo prestigio da politica, que se afasta da sabia norma de bem servir os interesses do paiz, agraciando apenas os seus favorecidos proselytos.

Sei que não estou a dizer nenhuma novidade, mas os erros sociaes corrigem-se pela critica sensata, e, ao menos, boa intenção ninguem poderá negar a esta campanha que ha muitos annos agito em minha terra.

Por este periodico mesmo, ha quatro ou cinco annos, dei publicidade a uma serie de artigos tratando do mesmo assumpto.

Agora que em Minas se inicia uma vida de arte mais intensa, chamando a certamens publicos geraes o concurso de todos os artistas do Estado; agora que que temos uma sociedade de Bellas Artes, mais que nunca é mistér voltar á questão, esperançados nas reformas de um governo, que enfrenta com desassombro e energia os grandes problemas economicos de Minas.

E' mistér, porém, que a causa seja estudada com a esclarecida virtude do patriotismo, desde que depende della, em grande parte, o desenvolvimento da nação no terreno das artes, das industrias, da mechanica, do commercio e até da propria agricultura.

Deixar sem resolução favoravel essa fonte magnifica de trabalho, é lançar á inactividade muitos braços que seriam uteis a certas iniciativas, condemnando-as no nascedouro.

Si durante a guerra nos faltaram braços para certas industrias, agora, após a terminação da luta, mais ainda nos resentiremos disso, pela somma colossal de trabalhos de reconstrucção nos paizes flagellados. Acaso não é uma crise que mereça a attenção dos nossos homens de governo? E como evital-a? Claro está que formando com elementos nacionaes o que a Europa nos arrebata. Depois, já é tempo de acabarmos com as industrias rotuladas no paiz e de procedencia estrangeira, e, o que é ainda mais vergonhoso, rotularmos com os nomes de fóra aquillo que é nosso, exclusivamente nosso, para illudir a ridicula vaidade do comprador *snob*...

Aproveitemos as nossas energias, educando-se a mocidade, de modo a obter della um poderoso contigente intellectual e manual, do que depende a grandeza de nossa Patria.

A ausencia quasi completa da cultura artistica em nosso paiz, creou o desinteresse que sempre se manifesta por essa importante questão nacional: o ensino artistico pratico e profissional, um dos

aspectos mais dignos de estudada reflexão de que depende a educação e, principalmente, a ministrada ás classes populares.

O contigente intellectual e manual que impulsionou os grandes paizes partiu d'ahi, dessa constante applicação do desenho, acompanhando o estudo das primeiras letras, porque essa disciplina activa a intelligencia infantil e influe para a formação do espirito, despertando faculdades de observação e o estimulo tão precioso ao estudo.

A arte de representar os objectos, os animaes, as plantas, etc., por meio das linhas é, como pensa Violet le Duc, tão util á educação da creança como a escripta, quer considerando-se o desenho como um ramo preparatorio para o exercicio de uma industria, quer olhando-o sob o ponto de vista educativo.

Infelizmente, a não ser em certos grupos escolares do Estado, providos de professores especiaes, nós vemos no mais inteiro abandono uma das mais importantes disciplinas da educação. Nos cursos normaes, espalhados em profusão no Estado, havendo cidades pequenas, com duas e tres escolas, não ha a menor observancia do regulamento e programma da Escola Modelo, adoptando-se ainda *a copia de estampas*, banidas de todos os cursos em que o ensino é ministrado seriamente. Em summa, na maioria das escolas do Estado a aula de desenho é uma *blague*. As crianças garatujam á vontade, sem a menor orientação e fazem da aula um segundo recreio. Durante o tempo em que fui professor da Escola Normal Modelo, a minha maior difficuldade consistiu em fazer ver ás minhas discipulas a importancia de tal materia, como auxiliar imprescindivel do professor.

Entretanto, o estudo do desenho é dum modo geral, indispensavel a qualquer ser humano normalmente constituido, pois delle depende para satisfazer as suas emoções estheticas.

Assim como o ensino artistico deve ser ministrado por profissionaes competentes, principalmente nas escolas normaes, tambem a fiscalização do mesmo devia ser entregue a quem, por seus conhecimentos especiaes, se pudesse desempenhar de tal incumbencia.

Esses inspectores technicos seriam não só a garantia do estudo de tal materia, como, ainda mais, os orientadores dos proprios professores e directores de grupos e escolas.

Quando se pensa em prover um logar de juiz ou de promotor, chama-se um bacharel em direito; para dar um parecer sobre um projecto de estrada de ferro, recorre-se á competencia dum engenheiro, e assim na medicina, agricultura, etc.; entretanto, quando se trata de prover uma cadeira de desenho, *ser artista* é perfeitamente dispensavel... O professor de desenho fica sempre num plano inferior, humilhante até, a ponto de, em muitos estabelecimentos de ensino official, *ser excluido da Congregação...*

Qualquer individuo serve, porque se não dá importancia a essas aulas, em que o professor *nunca reprova*. De sorte que o governo dispende dinheiro para manter uma das mais importantes cadeiras do magisterio publico, sem obter, na maioria dos casos, o *menor resultado*. Isso porque os professores de tal materia são, em geral, incompetentes.

Naturalmente devem existir excepções, o que já é consolador. Entretanto, nas melhores escolas do Estado, tomando-se como exemplo a Escola Normal Modelo, nós vemos o curso de desenho sem as mais rudimentares condições pedagogicas.

A installação deste curso é commum ás outras aulas. Não existe mobiliario adequado, e a luz é impropria.

Basta dizer que o ensino é ministrado em carteiras communs, collocadas no mesmo nivel, impossibilitando quasi as alumnas das filas afastadas de ver os modelos. Essas carteiras, para cumulo da impropriedade, ainda estão juntas, duas a duas, de modo que qualquer movimento de um dos alumnos produz trepidações que vão prejudicar o visinho, muitas vezes preoccupado em obter effeitos delicados de sombreado ou de apuro de linha. A primeira condição para o estudo do desenho é a liberdade de movimentos e essa não existe em taes condições. Si, sob o ponto de vista pedagogico, predominam todos esses inconvenientes, sob o da hygiene e medicina ainda são maiores e extremamente perigosos. A inclinação forçada do busto sobre as carteiras communs, obriga o estudante a fugir das normas habituaes estabelecidas para o estudo e candidata o estudante desde as escolas primarias, aos horrores das affecções pulmonares e á myopia.

Ainda em começo deste anno fui obrigado, na Escola Normal, a accrescentar aos 60 logares existentes e regulamentares *mais dez, de* modo que só prodigios de boa vontade, me impediram de collocar os modelos sem a distancia prescripta, isto é, duas vezes e meia afastados do observador.

Ao assumir o exercicio, como substituto do professor licenciado, fiz ver ao director, com a maxima franqueza, todos esses inconvenientes, e, com a consciencia tranquilla, procurei exercer as minhas funcções do melhor modo possivel.

Além de todos esses inconvenientes, existia o do programma official do curso, *verdadeiro absurdo* fóra de todas as exigencias do ensino moderno e dos mais elementares principios da pedagogia. Esse foi por mim modificado, deixando de incluir muita cousa, dada a impossibilidade material de installação conveniente.

Na aula de pratica profissional, de cuja importancia ninguem duvidará, eu me vi forçado a ensinar ás creanças os elementos que lhes fal-

(Termina na pagina 69).

Mortes Repentinas

Exame periodico de sanidade

De vez em quando tem-se noticia da morte de um amigo ou de pessôa de nossas relações e que nos vem causar dolorosa impressão, sobretudo quando se trata de pessôa jovem e de aspecto sadio. Quasi sempre estas mortes resultam de lesões adeantadas dos rins, ignoradas das victimas e de seus parentes.

Nos Estados Unidos as companhias de seguro para evitar estes lamentaveis imprevistos, crearam um corpo medico que, periodicamente, examina, de graça, os seus assegurados, para desvendar os males que estão se processando insidiosamente, no sentido de combatel-os logo no inicio. Os resultados deste exame têm sido evidentes.

Do mesmo modo está se tornando, cada vez mais commum, como medida de defesa dos orgãos urinarios, o uso dos comprimidos Bayer de Helmitol, que dissolvidos em agua com assucar apersentam o agradavel sabor de limonada. O Helmitol, além de eliminador de acido urico, é um precioso desinfectante da bexiga e rins.

Com este cuidado evitam-se muitas perturbações graves destes orgãos eliminadores e, por consequencia, muitas mortes repentinas.

O cimento armado do organismo humano

Pode-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor *deficit* neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e na crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este *deficit*, muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Candiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

MUSEU REPUBLICANO

Itú, cidade historica e cheia de tradições, orgulha-se de ter sido o berço de vultos proeminentes da historia brasileira· que, peols seus grandes feitos, se tornaram salientes, estrellas luminosas a brilhar no céo da patria.

Quem negará que foi nesse abençoado solo paulista que nasceu a idéa da Independencia do Brasil, valentemente apoiada por Feijó e Paula Souza, e que grato por esse gesto, D. Pedro I agalardoou com o titulo de "Fidelissima".

Foi ahi, ainda, que mais tarde, a "Convenção de Itú" reunida em 18 de Abril de 1873, firmava os alicerces do monumento de 15de Novembro de 1889.

A fama dessa cidade historica, repercutiu no estrangeiro, por ter sido ahi que floresceram ituanos illustres e tambem tiveram inicio os movimentos mais notaveis do Brasil-imperio e do Brasil-republica.

No edificio onde se realizou a assembléa memoravel que ficou gravada nas paginas de nossa historia, foi fundado, ha meia duzia de annos, um museu pelo Sr. Dr. Washington Luis, actual presidente da Republica.

A elle, pois, se deve essa iniciativa que muito honra o nosso Estado e que jamais será esquecida pelos ituanos.

Nos diversos departamentos que possue, se observam retratos de todos os convecionaes, dos quaes dois, ainda vivem; jornaes de diversas épocas, objectos e documentos curiosos do tempo do Imperio e da Republica.

Merecê menção especial a sala que se denomina "Dr. Prudente de Moraes", e que fica logo á entrada do predio, contendo todos os livros e objectos que pertenceram ao notavel politico, que nasceu nessa localidade, mas passou a maior parte de sua existencia em Piracicaba, que a elle deve todo o seu progresso.

Graças á generosidade da familia do ex-presidente da Republica, se deve essa preciosa reliquia, que é muito apreciada pelos visitantes que affluem de todo o Estado.

Mesmo os descendentes de todos os vultos fulgurantes de nossa historia, estão doando expontaneamente ao museu, objectos e manuscriptos, emfim, tudo que possuem, ampliando-o constantemente.

(S. Paulo).

S. Barcellos.

Humorismo

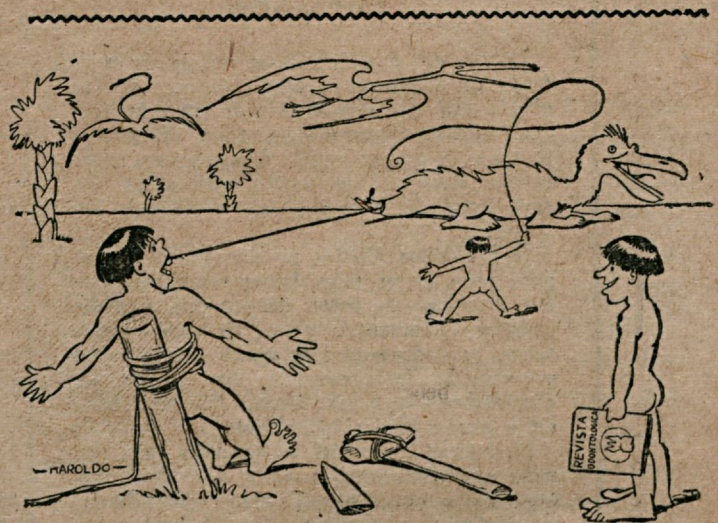
"ARA! QUE PREGUNTA!"

— "Olá! Cumo vai, nhô João?"
— "Bem... I ccêis? Fôro passeá?
De onde ocêis tão a chegá
Cum chuvarada e trovão?"

— "Támo vino do arraiá...
Lá passemo um dia bão,
Puis hoje tinha inleição!
Nóis num pudia fartá!"

— "Tinha munta gente?" — "Munta!
Tinha mêrmo um povaréo!"
— "I ocêis ganháro, Lobato?"

— "Ara! Issu nem se pregunta!
Nhô Juca ganhô um chapéo.
I eu um par de sapato!"

João S. Primo

A pre-historia da arte dentaria

VERSOS COLLABORAÇÃO

A MULHER CARIOCA

Fala-se como lenda na imponencia
Das mulheres da velha Europa fria,
Canta-se das francezas a innocencia...
Das hespanholas o nascer do dia.

E se fala, se fala da harmonia
Dos seus gestos, da linda transparencia
Dos seus olhares, e talvez dir-se-ia
Que só de Venus tinham apparencia.

Venus sabemos que nasceu outr'ora
Do mar Jonio nas aguas espumadas
Em época bem longe já de agora;

Tu, mulher carioca, tão bondosa.
De aguas guanabarinas azuladas,
Mais bella, nasceste e és bem mais formosa!

E. PEREIRA

◈ ◈ ◈

CIGANINHA LINDA

O' ciganinha linda, adivinhaste
Todo o presente e o meu passado inteiro,
Emquanto eu surdo á tudo que dizias
Mirava attento o teu rosto trigueiro.

E dos teus labios humidos partiam
Sentenças certas sobre o meu passado;
Falaste sobre a minha alma de moço
E me disseste: — "Estás apaixonado..."

(Eu bem sabia por quem era...) Então,
Por brincadeira respondi: — "Pois não?"
— "Mas por quem é? Vê si adivinhas, sim?"

Ella sorrindo maliciosamente;
Córando o rosto avelludado e quente;
Baixando os olhos, respondeu: — "Por mim..."

BEDIP

(São Paulo)

◈ ◈ ◈

CHROMO

A Cornelio Pires

Sol a pino. Meio dia.
A natureza adormece
Ao langôr da calmaria
Que aos poucos tudo amortece...

O mormaço cresce, cresce...
O vento já não cicia;
E na paz que a tudo desce
Nem um passaro pipia...

De repente, um boiadeiro
Levanta pó "cumo quê",
Além, na estrada, "chiano"...

E um garoto, no terreiro,
Exclama: — "Chi!... Vae chovê!
Saracura tá cantáno..."

J. S. PRIMO

(São Paulo)

CONSELHO AMIGO

Si queres ser feliz e o teu amor reter,
Ouve o que vou falar:
— Sê fiel amiguinha — o mais que o possas ser;
Não julgues sem pensar.

Sê virtuosa e gentil, amiga do direito,
Não ouses criticar
As idéas, a "pose", o modo de trajar
Do moço teu eleito...
Não uses de mentira — a setta da maldade,
Que não vale o mentir.
E a vida levarás em doce mocidade
Satisfeita a sorrir...

LUIS MAIA FILHO

(Cataguazes)

◈ ◈ ◈

DOPPIO ASSASSINIO...

In piena mezza notte, un tanto alcoolizzato,
Sortì luna taverna infetta e degradante,
Dove in lascivia ógia, immonda, orripilante,
Passava intiere notte, il miser depravato.

Intanto, la sua moglie, in pianto disperato,
Languente, a singhiozzar, afflicta, ad ogni instante
Baciava il suo figliuol giá quasi agonizzante,
Che venne al mondo un di da quel digenerato.

E con amor di madre, al capezzal del letto,
Vegliò tutta la notte il pargol suo diletto...
Sul far della mattina, — Oh, quadro orrorizzante!...—

Il sposo depravato, il misero inconstante,
Della sua casa — Ahimé! — varcandone la porta,
Accanto del figliuol trovó la sposa morta!

AVELINO ARGENTO

(Sorocaba, Estado de São Paulo — Dal "Lacrime e cipressi")

◈ ◈ ◈

REALIDADE

Ser cego nesta vida, é a suprema ventura!
Ter a venda — illusão — aos olhos sempre atada,
E ver sómente a luz por ella tamisada,
Sem desvendar jámais a realidade dura!...

Feliz o que não ouve o que a verdade brada;
O que sorvendo o fel da humanidade impura
Julga ingerir sómente os favos da doçura,
E o que tem de esperança a alma saturada!

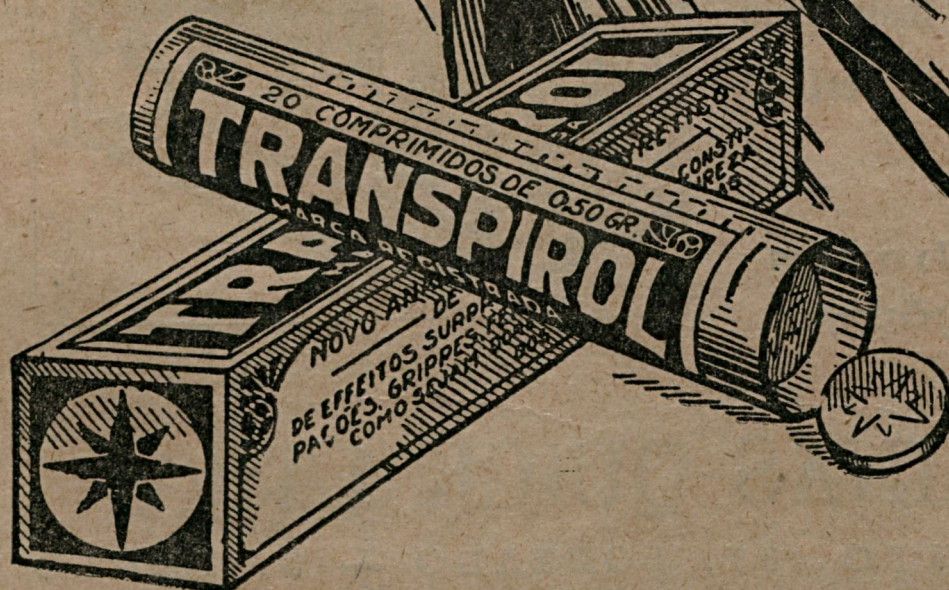
Vós que encontraes a paz nesta misera terra,
Insensiveis á dôr que a noss'alma trucida,
Ignorae para sempre o que a verdade encerra!

Não procureis erguer a gaze immaculada!
Ella acoberta a horrenda e incuravel ferida,
Que punge a humanidade, a eterna condemnada!...

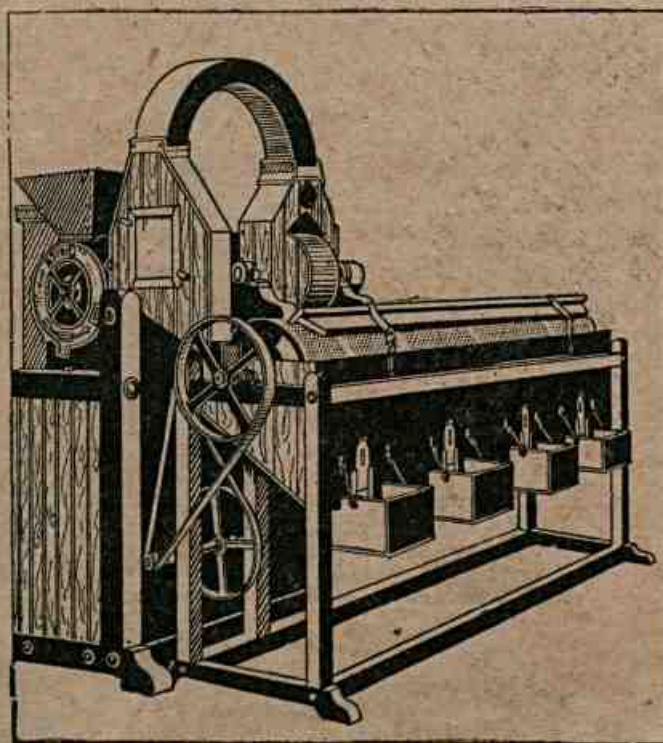
LUIZ N. DA GAMA FILHO

Grandes Temporaes!...

A chuva provoca geralmente uma baixa na temperatura, sendo que ás vezes é bastante repentina, resultando d'ahi os inesperados e impertinentes **RESFRIADOS.**

Em taes occasiões, nada será mais util, para evitar uma **GRIPPE** ou qualquer outra complicação, do que tomar ao deitar-se um ou dois comprimidos de **TRANSPIROL,** o novo e poderoso remedio contra **FEBRES, INFLUENZA** e consequentes **DORES RHEUMATICAS,** de **CABEÇA,** dos **OUVIDOS,** da **GARGANTA,** etc.

....

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.
RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

A BELLA ERNESTINA

TRAD. DE HERNANI DE IRAJÁ

Quando comecei a estudar, no alvorecer da minha juventude, adverti-me que uma caveira era tão necessaria na choupana de um anachoreta como sobre a mesa de um estudante de osteologia, porque me daria bem a idéa do genero de meus estudos ao mesmo tempo que me libertava de meus pueris temores. Ella "faria" o *medico* e o *homem*. E era por isso, mais do que pelo interesse que despertam maravilhosas uniões craneanas dispostas como rendas, que muitos de meus companheiros como novos S. Jeronymos, usavam caveiras feitas prende-papeis para espanto e terror das mamãs assustadiças, das manas timidas e de outras senhoras supersticiosas.

Eu tambem havia de possuir a minha caveira!

Para isso escrevi ao Tio Roque, coveiro da villa onde nasci e me criei. O velho Roque já havia, ás escondidas arranjado algumas para os condiscipulos meus, e até um excellente esqueleto, inteirinho, para o director da Escola que fazia crer aos outros que o recebera da Allemanha.

Tio Roque tinha recursos para preparar aquelles despojos roubados ao descanso eterno no seio maternal da terra. Branqueava-os com cal em combinação com o sol e as chuvas, convertendo-os em alvissimos marfins.

Quando, pela Paschoa, volvi á minha villa, em gozo de ferias, o solicito coveiro, todo risonho, entregou-me a caveira cuidadosamente embrulhada, como si se tratasse de um redondo queijo do Reino.

Só desfiz o embrulho quando cheguei á capital e entrei no meu quarto de estudante. E devo confessar que, ao desembrilhar, fil-o com certo respeito, ouvindo o castanholar produzido pelo entrechocar das descarnadas mandibulas, augmentado pelas resonancias da caixa ôca do craneo.

Era um bello e raro exemplar. Parecia menos de osso que de porcelana a que se désse uma camada de verniz.

A fronte alta e redonda, enormes as orbitas, arredondadas as zigomas, reentrantes os maxillares e completos os per feitissimos dentes. Trinta e dois dentes, sem faltar um só! Uma caveira linda.

Comecei a tomar-me de amôr por ella. Fantasiei-a um pouco, começando a crêr que pertencêra a uma mulher.

Oh! não havia duvida. Aquelles restos pertenceram a uma dama, e, (naquella idade eu era mais ou menos poeta) eu acariciava aquelles ossos, limpava-os, brunia-os.

Assim tratando-os, vi um dia brilhar entre os dentes um pontinho de oiro, sim um pontinho que reluzia como um raiozinho de luz. A caveira tinha uma pequena corôa de oiro entre dois molares superiores. Oh! Aquillo era coisa rara! E tanto mais o era que se tratava de um despojo da valla commum, de um esqueleto anonymo.

Quem teria sido aquella mulher, aquella desventurada mulher, que, provavelmente, tinha morrido no hospital da minha villa, sem que uma creatura amiga após cerrados os olhos pudesse-lhe adquirir uns palmos de terra que a cobrissem para sempre? Quem teria sido ella?

Um dia o Tio Roque pondo o dedo nos labios como a impôr silencio e discreção, desembuchou. Eu ainda não tinha nascido e ella já estava morta. Era a Ritinha, filha do defunto Tio Cunha, da pedreira.

Quando menina vivia pelas casas alheias como aggregada.

Fazia serviços leves, compativeis com a sua idade e com a sua natureza delicada. Bonita, isso nem se fala.

Não havia em toda aquella redondeza um palminho de cara como o della. De repente, sem que ninguem o suspeitasse, a Ritinha desprezando o avental de creada, saltou para o palco de um theatro, e eil-a, da noite para o dia, transformada na "Bella Ernestina"! O mundo pasmou com o seu apparecimento. O publico dos theatros ainda não tinha visto em scena um corpo mais lindo, um sorriso mais gracioso e uns olhos mais fulgurantes.

E que voz!

Era um canario a gorgear.

Depois, não se sabe como, cahiu do seu pedestal, rolou e veiu a baixo até dar com os ossos na cama do hospital, no humilde povoado em que nascêra. Morreu na miseria, abandonada, em plena juventude! Foi a tuberculose que a matou.

Pobre Ritinha!

Resumiram-se nisso as informações do Tio Roque. Nem mais um pormenor sobre a sua vida de theatro ou sentimental. Deviam ter sido paixões intensissimas. Naquelle tempo estavamos em plena phase romantica. Havia as mulheres fataes. Os poetas usavam morrer cedo. Todas as donzellas eram mais ou menos Elviras, e todos os namorados mais ou menos Tancredos.

Ella era pois a "Bella Ernestina"! Sim, eu recordava-me, como num sonho, de que já tinha ouvido falar naquella mulher, na sua belleza que fascinava, e da estranha luminosidade de seus olhos. Apoderou-se, então, de mim a irresistivel curiosidade de saber tudo que dissesse respeito a ella. Queria saber a côr de seus olhos, o feitio de seu penteado, o timbre de sua voz, os contornos do seu corpo e mil outros detalhes da sua belleza, da sua existencia e do seu amôr. Aquelles labios, ou, melhor, os labios que revestiam aquella dentuça de caveira, eram finos ou grossos? Eram pallidos, como convém ás damas romanticas, ou vermelhos? Quantas promessas de amôr tinham feito? Quantas vezes tinham mentido? Que curva harmonica teria a sua garganta, afeita ás vocalizações! Oh! meu Deus! como dei tratos á imaginação! Como sonhei, delirei, extravaguei, para a recompôr tal como ella deveria ter sido, em corpo e alma!

Infelizmente, a peste dos cartões postaes ainda não havia assolado o mundo como uma endemia. As celebridades, as "estrellas" de café cantante, as "divettes" de fama universal usavam apenas offerecer a sua photographia aos admiradores. Como se sabe, a photographia tem a propriedade de envelhecer ao mesmo tempo que a pessoa photographada. São duas velhices que correm parelhas. Quando uma mulher envelhece, a sua photographia da mocidade tambem perde a côr, desbota em certos sitios, ganha asperas manchas no rosto, na pelle.

Restavam as revistas illustradas. Mas os retratos naquelle tempo eram feitos á penna e tão pouco parecidos com o original!...

Folheei revistas, magazines illustrados... até que...

Ah! tive de apoiar-me a uma cadeira para não cahir, tal foi a emoção que me tomara. Ali estava na "Revista Illustrada", na secção de Theatro, occupando a metade de uma pagina o retrato della, bem contornado e nitido.

Em cima estava o nome *Bella Ernestina*, e em baixo os dizeres: Magnifica cantora, primeiro premio de belleza no

concurso iniciado pela "Revista Illustrada".

Era realmente bella a Ernestina; era o mais perfeito exemplar da belleza de uma raça. Os seus cabellos eram negros e de uma abundancia tumultuosa; negros os olhos, grandes e rasgados, ornados de duas sobrancelhas suavemente arqueadas; recto o nariz, de um corte energico; carnudos os labios e gracioso o sorriso; na testa ao lado esquerdo, um "accrochecoeur", como então se usava; alto o collo, como o de uma pomba farta; esculpturaes os hombros...

Era ella, pois, a Bella Ernestina!

Depois que a conheci, os meus devaneios começaram a roçar pelo delirio. Nesse anno fui reprovado.

Ao contemplar aquellas feições parecia-me encontrar nella alguma coisa que me pertencia, como se, em outra vida, ella tivesse sido minha.

Mas, no meu quarto, quasi sem o querer, volvi os olhos para a caveira, que continuava a rir, de cima de minha mesa de trabalho, entre o tinteiro e o compendio de anatomia. Fiquei frio ao ver o olhar das orbitas vazias, ao ver aquelle horror que serviu de armação a uma belleza que se extinguira, ao ver o que sobrava á voracidade dos vermes.

Naquella caveira, pois, arrancada ao segredo da valla commum pelo capricho de um estudante e pelo sacrilegio de um coveiro, naquillo, que não passava de cinza, pó e nada, residira annos antes, uma mulher que illuminou o mundo, com os multiplos resplendores da sua formosura.

Ernestina, bella Ernestina, como eu te haveria amado se te encontrasse em meu caminho! amar-te-ia até a loucura!

Inclinei-me sobre a caveira, abracei-a com o meu braço esquerdo, como se abraçasse uma cabeça viva, apanhei-a sobre a minha fronte sonhadora... e, em vez de uma oração, floresceu em meus labios uma calida litania de madrigaes amorosos, recitados juntos áquelles ouvidos que já me não escutavam, exaltando a belleza daquelles cabellos que já não existiam, daquelles olhos que a terra devorara, daquella bocca cujas promessas de amôr só foram pagas aos vermes... E, arrebatado pelo meu sonho allucinado, colloquei os meus labios cheios de commoção e de amôr sobre aquella dentuça gelada!

Nesse beijo puz toda a minha vida, tudo quanto em mim podia haver de ternura e de paixão.

Não sei se foi illusão ou allucinação: A caveira estremeceu entre as minhas mãos, ao contacto daquelle beijo, posthumo, tributo á belleza vencida... E aquella caveira branca, branca, como insuflada de uma vida fugaz, olhou-me agradecida e sorriu irradiando um sobrenatural esplendor! ....

VICENTE TEJADA

arte moderna

(Especial para "O Malho")

COMO O GRANDE PICASSO NOS REVELA OS SEUS PONTOS DE VISTA ORIGINAES SOBRE A ARTE MODERNA

PAULO PICASSO

Dar-se-ia a trabalho vão quem procurasse nas tendencias da arte moderna uma direcção unica e caracteristica. A Renascença, o Baroco tiveram um caracter definido, um estylo que marcou todas as obras de sua época. Mas se nos esforçarmos por descobrir hoje semelhante estylo, encontraremos apenas uma ausencia completa de orientação definida na arte. O artista moderno procura antes uma fórma de expressão que corresponda ao caracter intellectual do seu tempo, que seja a sua quintessencia e, pois, esforça-se por descobrir a fórma harmonica dessa tendencia. O estylo dos nossos dias ainda não foi, porém, descoberto.

Pessoalmente, sou adversario do que se chama de escolas ou tendencias. Ellas são uteis apenas áquelles que nada têm a dizer ou a revelar e que, para encobrir a sua incapacidade artistica, se refugiam por traz das theorias e dos programmas ditos de arte, afim de melhor illudir o publico.

No meu modo de entender não existe escola em materia de arte, porque uma obra de arte é e será uma obra de arte, quer seja originaria da época romana, hellenica ou ainda futurista. Quando se pretende classificar as minhas obras segundo esta ou aquella escola, fico fóra de mim, porque eu não sou, nem impressionista, nem expressionista. Eu não quero ser sinão um artista. Quando trabalho, não penso em tomar hoje a fórma néo-impressionista, amanhã, os caracteres futuristas ou honrar o cubismo depois de amanhã. Pertenço á arte moderna, isto é, sou livre, independente, e procuro dar fórma e vida aos sentimentos e ás concepções de minha época. Eis com que todo artista se deve contentar.

Em suas obras o artista traduz a quintessencia de sua época, ao passo que exprime a propria personalidade, e ahi está onde reside originariamente a importancia da arte. Qualquer outra concepção é superflua e basta que uma obra reuna harmoniosamente estas duas entidades para ser artistica.

Ouve-se muitas vezes, dizer, que o artista devia accrescentar aos seus trabalhos qualquer definição philosophica ou politica. Esta concepção procede de um falso principio. O artista não poderia deixar se dominar por tendencias desse genero, porque neste caso, perderia a liberdade de crear e elle não trabalha mais para a posteridade.

Suas obras não teriam assim significação a não ser para os que comportassem as suas idéas. Este não é nem o fim, nem o verdadeiro senso da arte, que deve ser essencialmente universal. A obra deve ser tão expressiva para um africano, como para um americano e deve produzir sobre o mais genuino dos musulmanos a mesma impressão que sobre um representante esclarecido da cultura occidental.

Não me parece igualmente acertado falar de um extremo individualismo ou de uma objectividade transcendental. Nenhum artista póde eliminar na obra a propria individualidade. Mesmo que se esforce por fazel-o, resultará dahi uma caracteristica. No que diz commigo, por exemplo, sou originario dos paizes meridionaes e disto procede um sentimento que creio bem se exprima em minha pintura. A pintura trahiu-se muitas vezes, nas menores télas, por um simples toque ou escolha de uma côr sem nacionalidade, sem origem ou sem caracter. O hespanhol contemplará com olhos diversos dos do russo e seus dons de expressão bem como o seu poder de interpretação serão essencialmente differentes. Não é possivel ao artista occultar estas cousas.

Gaugin pintou superiormente paysagens francezas, porque eram todas originarias de Tahiti. Mesmo que o quizesse, ser-lhe-ia impossivel abolir ahi a sua individualidade. Não se quer com isto dizer que não se devam fazer grandes distincções entre a arte antiga e a moderna. A differença reside no rythmo da vida e acha sua expressão na fórma artistica. Durante os periodos de calma, o homem estima aprofundar os ensinamentos do passado. A esta tendencia corresponde a pintura historica. Mas é impossivel actualmente em face do rythmo accelerado da vida moderna passar horas a estudar um quadro. Nos dias da aviação, do radio, das transmissões telephonicas sobre os oceanos, a arte deve dar por seu turno uma impressão rapida. Não é preciso, porém, concluir dahi por uma standartização da arte; ella se contenta em apresentar uma caracteristica do nosso tempo, levando em consideração na fórma artistica indivisa, o que póde ser marcado pela individualidade.

Em qualquer caso, estes os principios que se podem claramente reconhecer na arte moderna. Mas, por outro lado, é sem duvida difficil ajuizar dessas relações, pois que a arte está demasiado enleada nas correntes de nossa época, para que seja possivel encaral-a objectivamente. Faz-se mistér a distancia, o afastamento; pertencerá, portanto, aos tempos futuros o julgamento a esse respeito.

AVIAÇÃO TRANSATLANTICA

Segundo noticias de Berlim, assistiremos este anno á inauguração de linhas aereas atravez o Atlantico. Tres paizes — Inglaterra, França, Allemanha estão empenhados nesse sentido.

Sabe-se que em Maio proximo estará prompto um dos dous gigantescos dirigiveis que a Inglaterra pretende utilizar para o transporte de passageiros entre a Europa e os Estados Unidos. E' o "R—100" que contém varios melhoramentos em relação ao Conde Zeppelin. Esse dirigivel, além de ser muito maior, póde assegurar mais conforto a 100 passageiros, do que a aeronave allemã a cerca de 20.

O "R—100", só provisoriamente, fará o serviço transatlantico, sendo destinado ao trafego entre a Inglaterra e a India.

Visto o insuccesso do Conde Zeppelin, os dirigiveis serão postos á margem quanto a viagens transatlanticas. A Companhia Zeppelin adiantou que a linha hespanhola-sul-americana só será inaugurada quando estiver concluido o "L—3".

A *Lufthansa* que tem a vantagem de possuir os melhores aeroplanos realizará, talvez em Maio proximo, um vôo de experiencia á America do Sul, num dos seus tres hiates aereos do typo Romar.

As aeronaves da Lufthausa têm capacidade para 12 passageiros, e partindo de Berlim, tocarão nos Açores, Cabo Verde, Fernando de Noronha, Recife, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

A janella que se fechou...

Ao Belmiro Braga, mestre e amigo:

Quando a janella de manhã se abria
O sol vinha brincar nos seus cabellos
E ella, mais fresca que a manhã, sorria
Aos carinhos do sol, aos seus desvelos.

Aconteceu porém que certo dia
Parca sinistra, tendo inveja ao vel-os,
Resolveu acabar com essa alegria
De vir o sol brincar nos seus cabellos.

E pela tarde, a virgem desditosa
Num caixãosinho todo côr de rosa
Entre os soluços de seus paes partiu...

...Hoje, nas taboas tristes da janella
O sol canta a saudade que o feriu
Gravando em luz o epitaphio della...

LANE DE LACERDA

(Rio — 6-7-928)

UM IMAGINARIO PERIGO DOS LARANJAES

Ha dias publicou um matutino, aliás jornal em via de regra ponderado nos seus commentarios, que a cultura da laranja, e tambem a da banana, está tomando um caracter assustador para o equilibrio economico do Brasil. Informa o redactor da noticia que a primeira consequencia de tal enthusiasmo começa a ser soffrida pelo café, em São Paulo, cujos lavradores o estão abandonando em troca da laranja.

Parece-nos desarrazoada esta opinião. Reflectindo o pensamento de todo o paiz (excepção feita, já se vê, dos beneficiarios da alta ficticia do café) temos aqui externado, varias vezes, a nossa comprehensão do que seja, no Brasil, a monocultura do café. Os seus perigos são evidentes

Temos lembrado, reiteradamente, o exemplo da borracha na Amazonia. Aquella rica e vasta região continua a soffrer — e ha quantos annos já?! — o peso da sua imprevidencia. Tivessem tido os seus habitantes a comprehensão divinatoria do perigo que se preparava, certo outras culturas teriam sido desenvolvidas ao lado da do "ouro negro".

Esta tecla é a que mais alto sôa. E' por isso que nella preferimos bater com insistencia.

Fazem bem os plantadores de café em se prevenirem para os tempos das vaccas magras, fomentando a polycultura, e melhor não o poderiam iniciar do que com a laranja e a banana.

São frutos, esses, que nenhum outro paiz poderá produzir melhores e em maior quantidade do que nós. Insistindo, conquistaremos os seus grandes mercados, que são dos mais lucrativos.

Não combatemos o café, o que seria obra impatriotica. Mas procuramos defender a grandeza de São Paulo, que nessa cultura tem um dos seus principaes sustentaculos. O vasto territorio paulista comporta a previdencia de uma agricultura mais generalizada, por que nos batemos.

Ramo de algodoeiro

Um insecto do algodoeiro atacando um casulo.

Nem só aos laranjaes e aos bananaes devem ser cedidos alguns alqueires só occupados pelos cafezeiros. O trigo tambem póde ser um factor economico que muito faça subir a sua balança commercial.

Continuemos, portanto, a dispensar aos cafezaes o carinho que elles merecem. Mas não esqueçamos que um dos prejuizos maiores da monocultura é o cansaço prematuro da terra.

QUE LAGARTAS MAIS PREJUDICAM O NOSSO AGRICULTOR?

São as que atacam o algodoeiro, e o milho e as arvores frutiferas, principalmente.

Aqui nos occuparemos sómente das lagartas do algodoeiro, chamadas *curuquerê* ou praga do *curuquerê*, e das que devastam o milho, pois o que dissermos destas duas pragas, póde ser, mais ou menos, dito e praticado, em relação ás outras lagartas.

LAGARTAS DO ALGODOEIRO, CHAMADAS "CURUQUERÊ" OU PRAGA DO "CURUQUERÊ"

A borboleta de cujos ovos nasce a lagarta do *curuquerê*, é pequena, de côr acinzentada, passa o dia escondida nas folhas, sahindo ao escurecer do seu esconderijo, para alimentar-se e pôr ovos, quando chega o tempo da postura.

Os ovos são postos em grupos, uns juntos aos outros, na parte superior das folhas e, ás vezes, na parte inferior, e cada borboleta põe em 27 dias, de 300 a 600 ovos, mais ou menos, dos quaes quatro ou mais ficam grudados em cada folha.

Os ovos são menores que sementes de mostarda, têm côr esverdeada, e levam dois a quatro dias chocando, depois do que delles sahem as lagartas, a principio meudinhas, porém, já roendo as folhas, sobre as quaes nasceram.

Estas lagartas, tambem chamadas larvas, como todas as lagartas, crescem rapidamente, são a principio amarelladas, depois esverdeadas, com riscas e manchas escuras nas costas, que com o tempo mais escuras ficam, ao passo que as lagartas tornam-se mais verdes, e esta côr conservam durante uma a tres semanas, fazendo então o casulo ou pequenino sacco dentro do qual vão virar borboleta. A lagarta virando borboleta dentro do casulo tem o nome de chrysalida, que depois de um certo tempo sahe do casulo, voando já, como borboleta que é.

E' no tempo do calor que a praga apparece; o frio faz-lhe muito mal, por isso é no verão o seu apparecimento.

Entre nós a destruição de um algodoal é feita por oito gerações de lagartas, mais ou menos.

E' da maior importancia guardar este ponto na memoria, porque elle fornece o melhor ensinamento para destruir a praga.

As primeiras borboletas, que são poucas, põem ovos principalmente nas baixadas, e delles sahe a primeira geração de lagartas, em pequeno numero ainda, e que viram borboletas, de cujos ovos sahirá a segunda geração de lagartas, muitissimas vezes maior que a

Lagarta, nympha e borboleta do algodoeiro.

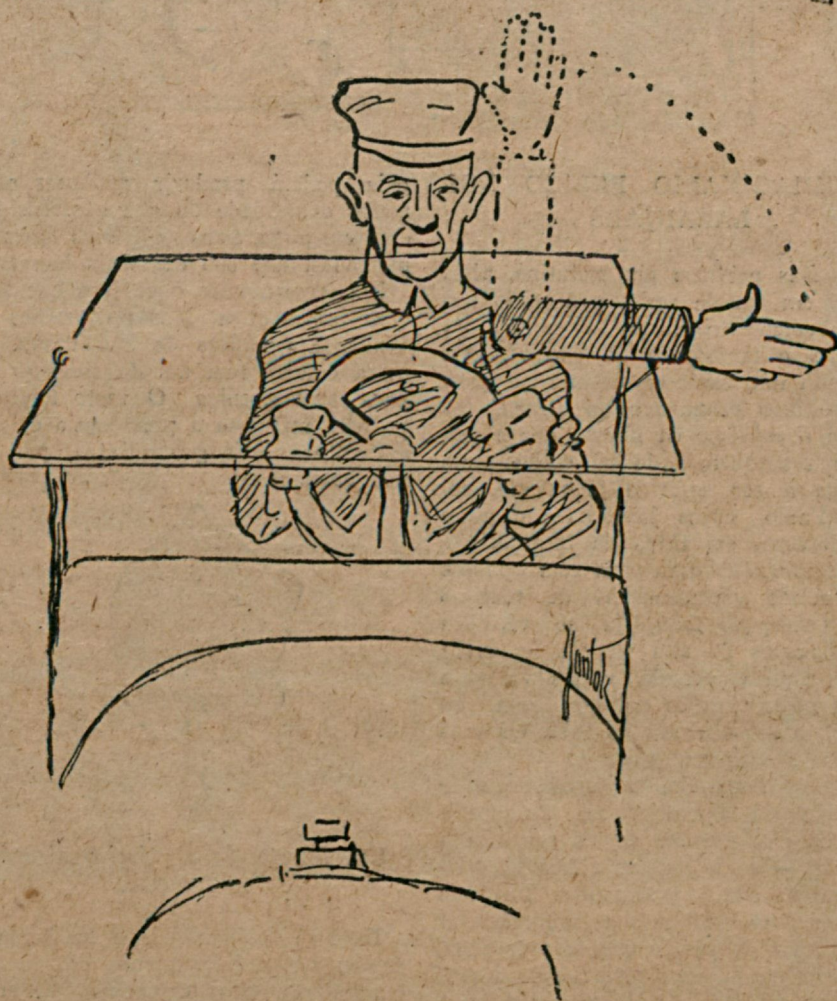
primeira. E assim, cada geração de lagartas vae sendo muitas vezes maior que aquella que lhe fica atraz, e isso porque: — si uma borboleta põe 300 a 600 ovos, dos quaes sahirão 300 a 600 lagartas, duas porão 600 a 1.200 ovos, produzindo 600 a 1.200 lagartas, e tres produzirão 900 a 1.800 ovos ou lagartas.

Imagine-se agora, um bando de mil borboletas, ou mesmo de duzentas borboletas, quantos ovos e lagartas não produzirão num algodoal atacado pela praga!

E convém não esquecer que em cada *lagarta morta ha 300 a 600 borboletas* de menos, ou igual numero de ovos destruidos.

Quando o plantador de algodão, pela pratica que tem da cultura da planta, souber que é chegado o tempo do *curuquerê*, deve logo, ir olhando com todo o cuidado as baixadas e os altos da plantação, mas sobretudo as baixadas, reparando bem na cor das folhas, e examinando estas por cima e por baixo, *para ver si encontra ovos de borboletas* ou as primeiras lagartas, procurando emfim por todos os meios, vestigios da praga e espiando o algodoal ao escurecer, para ver si borboletas pequenas, acinzentadas, ligeiras, andam voando sobre as plantas, pousando ora numa ora noutra, pondo ovos. E estes cuidados mais augmentarão, quando a praga tiver apparecido no municipio ou plantadores visinhos.

Quando o plantador de algodão descobrir a praga no começo, o mal está remediado e o prejuizo será nullo; mas se elle só descobril-o na 4ª ou 5ª geração de lagartas, será, muito difficil acabar com ella, que roerá até o ultimo algodoeiro ou, deixará a plantação muito damnificada, estragada e quasi sem colheita.

Por isso, no tempo do "curuquê" a plantação sendo bem cuidada, o melhor remedio, o mais seguro, é andar espiando as baixadas e os altos do algodoal, de manhã e á tarde, á procura da praga, para atacal-a no começo, quando tudo é facil, e certo o triumpho do agricultor.

3ª mão para facilitar aos "chauffeurs" os signaes trazeiros. Esta mão é movida pelo pé.

Agora que já sabemos o que são as lagartas do "curuquerê" e como a sua borboleta vive, vejamos (*na proxima edição*) em primeiro logar os meios de evitar o seu apparecimento no algodoal, e em segundo logar, os meios de destruil-as quando apparecem.

(*Instrucções populares do Serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura.*)

RADIOLA 18

Nas escolas a radiotelephonia pode ser um valioso auxilio para a educação.

Recebendo e reproduzindo pelo alto falante conferencias — aulas em conjuncto — e além de tudo nas horas proprias poderá trazer alegria á creançada.

Um producto da Radio Corporation of America.

A' venda nas boas casas do ramo

DISTRIBUIDORES:

BYINGTON & CO.

Rua General Camara, 65

RIO DE JANEIRO

CAMPINAS

Em meio desse S. Paulo tão "Standart", tão differente do resto do Brasil, Campinas me faz lembrar uma velhinha amiga que guarda no gavetão do seu oratorio de jacarandá, ou na sua commoda de peroba, com zelos de reliquia, as mais lindas tradições.

Doce terra de andorinhas e pombaes, dentro d'ella, como num ninho, a gente sente a quentura da alma brasileira e recorda sem querer, a opulencia de outr'ora em que a familia patricia, lá ia para o theatro S. Carlos, fazendo conduzir pelos pretinhos, as cadeiras, a moringa e o cuscúz.

Respirando este ar embalsamado de jasmin e rosadás, sente-se a essencia volatil do passado e a caricia musical daquelle grande artista, cuja batuta magica faz, ainda hoje, as palmeiras de sua praça executarem no espaço, aquella linha geometrica admiravel.

* * *

Para quem, por dever de officio, já afeiçoou os nervos, ao marulho das grandes cidades, um dia em Campinas, tem o effeito sedativo e balsamico de verdadeira caricia.

A poucas horas de S. Paulo, Campinas, outr'ora centro de nobiliarchia paulista, embora mais prospera do que Olinda e Vassouras, tem aquelle mesmo ar doce e resignado de velha senhora, que já realisou os seus ideaes e se contenta, em ser vóvó.

Então, para quem cabe de mergulho, em ruas quietas, vindo desse trepidante S. Paulo, o contraste é ainda maior.

Guardando as linhas caracteristicas das antigas cidades brasileiras que tiveram fóros de nobreza, Campinas que, tão justamente se orgulha de ter sido o berço da civilisação paulista, em lugar de conventos e mosteiros vetustos, como Ouro Preto, S. João d'El-Rey e a Marin pernambucana, é ainda um centro apreciavel de trabalho.

Esse traço de actividade moderna não é porém, o que mais seduz áquelles que, como eu, preferem a essencia psychologica das cousas num ambiente tão propicio á meditação como o desta evocadora cidade.

Construida numa immensa campina que lhe dá o nome, a cidade das andorinhas, emerge por entre a alfombra verde das palmeiras imperiaes e o dócel magico dos jequitibás, tão alva e banhada de luz que, á primeira vista, lembra Belém acordando voluptuosa no regaço verde-musgo das aguas guajarinas.

Os arredores da cidade particularmente despertam a attenção do viajante pelo desafôgo e bonita construcção.

No centro urbano, noto que Campinas, para compensar as ruas estreitas, foi dotada de bellas praças, em cujos jardins bem cuidados, ha muitas flôres genuinamente nossas que desappareceram e aquelle admiravel alecrim mimoso, tão proprio á arborisação urbana e que, nunca vi em nenhuma outra cidade.

Outr'ora, com zelos de fada, Campinas cultivou as rosas mais lindas do Brasil, chegando a obter por meios de adubos e vidros de côr, a rosa preta, conquista devida a seu filho João Bierrenback.

Tambem se notabilisaram nesta cultura delicada, Eloy Cerqueira, A. B. Cerqueira Leite, José Paulino Nogueira, João Murthé e o barão Geraldo de Rezende.

E que chacaras e vivendas senhoris a gente descobre a cada passo no sombreado das jaboticabeiras seculares!

Neste particular, Campinas se assemelha extraordinariamente a Vassouras, onde ainda se podem admirar, os solares magnificos dos Teixeiras Leite e tantas outras residencias senhoris de gosto bem brasileiro.

Quando nos referimos a esta cidade, sempre nos perguntam pelas suas andorinhas, suas deliciosas *fruitas* e sua matriz nova, cujo altar mór é todo uma maravilhosa renda bordada em jacarandá, pela mão habil de um artista negro.

São os aspectos campineiros mais conhecidos e gabados, sem falar no tradiccional Club Semanal, no antigo Collegio Culto á Sciencia e mais recentemente, no Centro Sciencias e Letras, que continua dando á Campinas, o prestigio intellectual que sempre constituiu o seu brazão de fidalguia.

Fidalgo, vencedor da corrida de Campinas a Ribeirão Preto, pertencente ao sr. Henrique Zillgens.

Ha, entretanto, outras curiosidades locaes que merecem divulgação.

Além das andorinhas, quasi tradiccionaes ques escolheram esse doce refugio para ninho, Campinas cultiva com ardor a colombophilia.

Em algumas horas de permanencia ali, tive ensejo de visitar duas interessantes creações de pombos correios, entre oito pombaes pertencentes aos maiores e mais enthusiastas amadores deste sport.

Estas creações, foram as do Pharmaceutico Pedro Doria e do sr. Henrique Zillgens, dois apaixonados dessas aves extraordinarias que, desde as eras mais remotas, têm prestado á humanidade, relevantes serviços principalmente em tempo de guerra.

Tanto o pharmaceutico Pedro Doria como o sr. Henrique Zillgens, possuem bellos e caros exemplares de pombos amestrados.

Ao segundo, que é tambem um photographo habilissimo, devo a gentileza da photographia de um dos mais firmes viajadores do seu pombal.

O pharmaceutico Doria é um veterano da colombophilia paulista.

Já em 1906, no seu numero 11 de Agosto, O MALHO, publicou uma pagina illustrada com um bello especimen de sua propriedade e o *fac simile* da benção cardinalicia do Cardeal Arcoverde ao povo de Piracicaba.

Esta mensagem, foi presa ao pé do pombo pelo proprio Cardeal, no dia 1º de Junho de 1906, em festa commemorativa pela sua sagração.

A creação e utilidade dos pombos-correios, são vantajosamente desenvolvidas em todos os paizes da Europa e, em todos os exercitos bem organisados, estas aves são cuidadosamente estimadas.

No Estado de S. Paulo, entre Campinas e a Capital, existe cerrada correspondencia trocada entre pombaes. Na Capital, ricos industriaes possuem aves caras, sendo que o sr. Americo de Barros adquiriu na Belgica, um casal de pombos, pelo valor de 6 contos de réis. O cirurgião dentista dr. Camillo da Silva Junior, de S. Paulo faz, com o sr. Doria de Campos, diaria e methodica correspondencia por meio de pombos correios.

PLINIO CAVALCANTI

THEATROS

O NÚ

O formidavel successo que vem obtendo a exhibição de corpos nús — da cintura para cima... — no Theatro Phenix, e a ausencia de publico nos demais theatros, vão produzir radical transformação nos espectaculos ora offerecidos ao publico no Trianon, no Recreio, no Carlos Gomes e no S. José. Reuniram-se para tratar do assumpto os emprezarios Procopio Ferreira, Antonio Neves e Domingos Segreto, ficando resolvido que explorassem, nos seus theatros, a comedia núa, a revista núa, a burleta núa e farça núa. O Dr. Gilberto de Andrade que, por força de suas attribuições, assistiu á reunião, approvou a idéa, com enthusiasmo. E, antegosando os espectaculos, lambia os beiços...

Procopio inaugurará a nova temporada com o apropósito de Paulo Magalhães *Eu quero um homem bem nú*, peça que deve se parecer enormemente com a burleta de Freire Junior e João Sem Graça, em scena no Carlos Gomes, pois que o caracteristico das obras do joven autor de tanta borracheira, é se parecerem sempre, e muito, com as de outros escriptores. O personagem que deseja um homem bem nú, será interpretado pela Hortencia Santos, que em materia de salario elevado, quasi pôz, já, o Procopio de tanga. A Mathilde Costa fala em deixar a companhia. Receia, modestamente, que a sua plastica não se preste para "poses".

No Recreio, o grande successo vae ser o nú do Mesquitinha e da Luiza del Valle, que reingressou no elenco. Os estudantes de medicina estão radiantes, vão estudar o esqueleto humano, masculino e feminino, ao vivo. O J. Figueiredo será excluido do numero dos nús, para não estragar os *Martyres do Calvario* futuros, pois é sabido que muita gente o vae ver no papel de Jesus, para apreciar o seu nú, que merece isso mesmo, ser crucificado. A menina Lili Brennier desligar-se-á da Companhia. Não transige. Não tira nem as meias.

No Carlos Gomes a Alda Garrido hesita... Tem medo que o publico, em vez de augmentar, diminua. Receio vão. Ha muita gente com vontade de ver como é. E' que como plastica feminina, acham inacreditavel.

No São José todo o mundo quer ficar nú, a começar pelo director Eduardo Vieira, conspicuo professor da Escola Dramatica Municipal. A Olga Navarro, a Dulce de Almeida, a Lia Binatti estão assanhadissimas com a idéa. O Domingos Segreto pôz á disposição das tres, como das demais damas do elenco, o constructor do predio ao lado, habil em elevar muros de sustentação e perito em calcações. O Manoel Durães, outro Christo chronico, não se poupará. Tem sido, muitas vezes, o martyr. Toca a vez do publico.

O Dr. Gilberto de Andrade, de accordo com as novas instrucções do Dr. Renato Bittencourt referendadas pelo Dr. Coriolano de Góes, permittirá a generalização do nú. Regulamental-o-á, porém. Indicará quaes as porções a serem exhibidas, sendo certo que não sómente as regiões como as extensões, variarão com o individuo. Com o naipe feminino será liberalissimo. Com o naipe opposto, feroz. O nú de uma Yvette, mesmo integral, comprehende-se. O de um Augusto não se admitte é uma indecencia, ainda que se trate da nudez do rosto, apenas.

E como o theatro influe na multidão, não será de admirar que a população comece a andar mais núa ainda do que já anda. Ahi está, porém, o Dr. Mello Mattos para evitar os excessos. Prohibirá ás moças e rapazes de menos de 21 annos o uso de trajes... menores... que os actuaes.

MARI NONI

ELLA E EU

(Fantasia)

Conhecemo-nos quando crianças. Estivemos sem nos vêr, muito tempo... oito annos talvez. Um dia, um encontro fortuito, uma ligeira prosa... Um convite para veranear em nossa residencia na ilha. Uma recusa de polidez. Insistencia. Uma vaga affirmativa com agradecimentos. Despedida. Ella é bem feia!...

....

Ilha. Verão. Sol causticante. Banho de mar. Ella e Eu. Braçadas e mergulhos. Regresso á casa. Ella é sympathica...

....

Fim de jantar. Prosa animada. Assumptos diversos. Literatura. Artes. Sciencias. Anedoctas. Pilherias inoffensivas. — Ella é instruida... O espirito das pilherias lhe faz descerrar os labios em clara risada... Que linda dentadura... tão alvos, os dentes!...

....

Musica. Ella ao piano. Sons harmoniosos... Em silencio a examino. Linda e basta cabelleira negra... Suaves ondulações... Não, decididamente ella não é feia!... Finda a musica. E eu distraido a examino... Hombros largos... Ella se volta de repente. Nossos olhares se cruzam. Dois segundos. Ella retorna á primitiva posição. Dedilha uns accórdes... Tambem desvio o meu olhar!... Fiquei perturbado... Por que?... Não!... Foi impressão... Mas que olhos! Grandes, negros, fulgurantes... Sim... ella é bonita!... Não é um typo de belleza, mas...

....

Noite. Um passeio pela praia Luar. O silencio faz um barulho horrivel... Não... é o meu coração... Ora essa!... Que cousa exquisita... Na verdade, é bella... Ella falla. Vóz harmoniosa. A brisa sussurra. Timidez... receio... Tão mimosa!... Candida... delicada... Pois bem! E' verdade... Eu a amo!...

Rio, 29 — I — 1929.

LUIZ N. DA GAMA FILHO.

URODONAL

dissolve o acido urico

"O Urodonal" Fabrica-se em Grannullado e Pastilhas

17 Grandes Premios

Lava o Figado
e as Articulações
Dissolve o acido urico
Activa a Nutrição
e oxyda as Gorduras

Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-Esclerosis

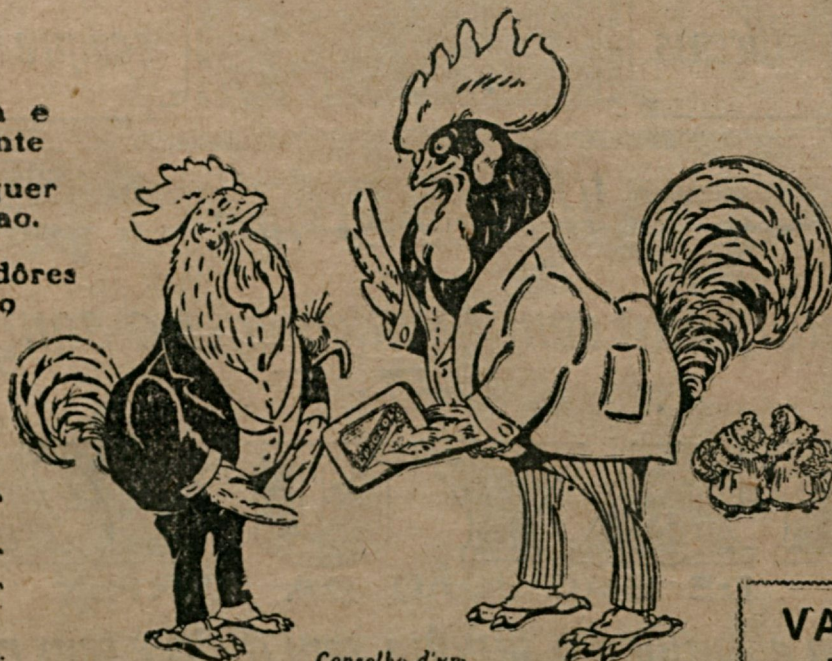
Etablissements CHATELAIN
2 *bis*, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

PAGÉOL

Antiseptico urinario energico

Age rapida e radicalmente

Evita qualquer complicaçao.

Supprime as dôres da micçao

O *Pageol* descongestiona as mucosas das vias urinarias, e renova os tecidos; é um agente destruidor do gonococco, bem como de todos os microbios que podem associar-se a elle. E' a base do tratamento da arthrite ou do rheumatismo blenorrhagico, bem como da propria blenorrhagia

Dr BERTRAND.
de Malzeville (France).

Etablissements Chatelain
12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
3, r. de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica de Rio de Janeiro N. 277 - 6 de Maio de 1912

Conselho d'um velho gallo ao seu filho
"Tome Pagéol."

VAMIANINE
Producto scientifico
Syphilis, Doenças da Pelle

Depositarios exclusivos para o Brasil: — ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.387

RIO DE JANEIRO, 13 DE ABRIL DE 1929

No Matto sem Cachorro...

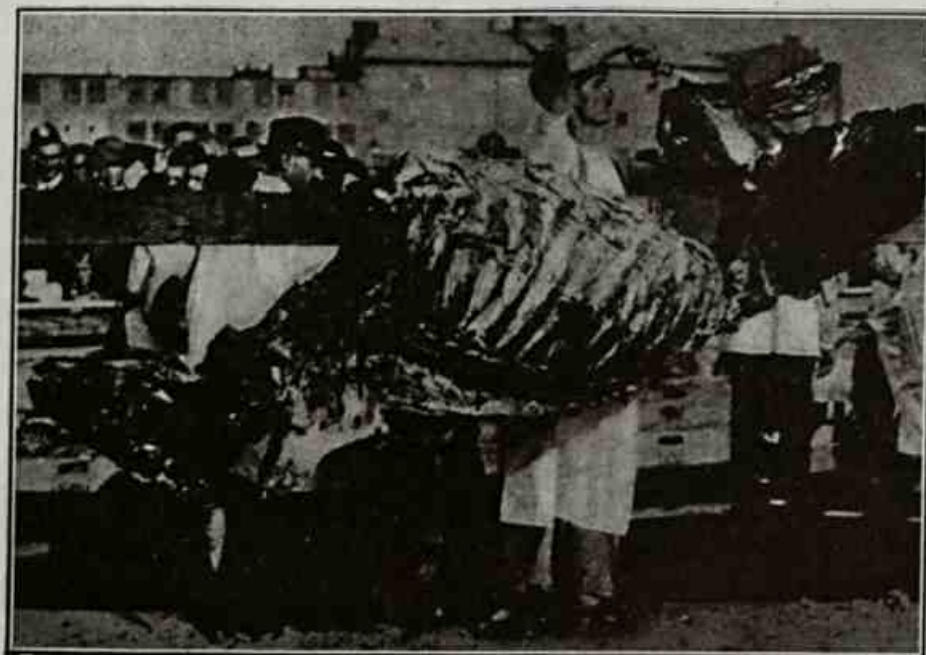
A LEOPOLDINA RAILWAY: — Deante desta tabella, você não acha que eu tenho direito de augmentar o preço das passagens nos bondes de Nictheroy?

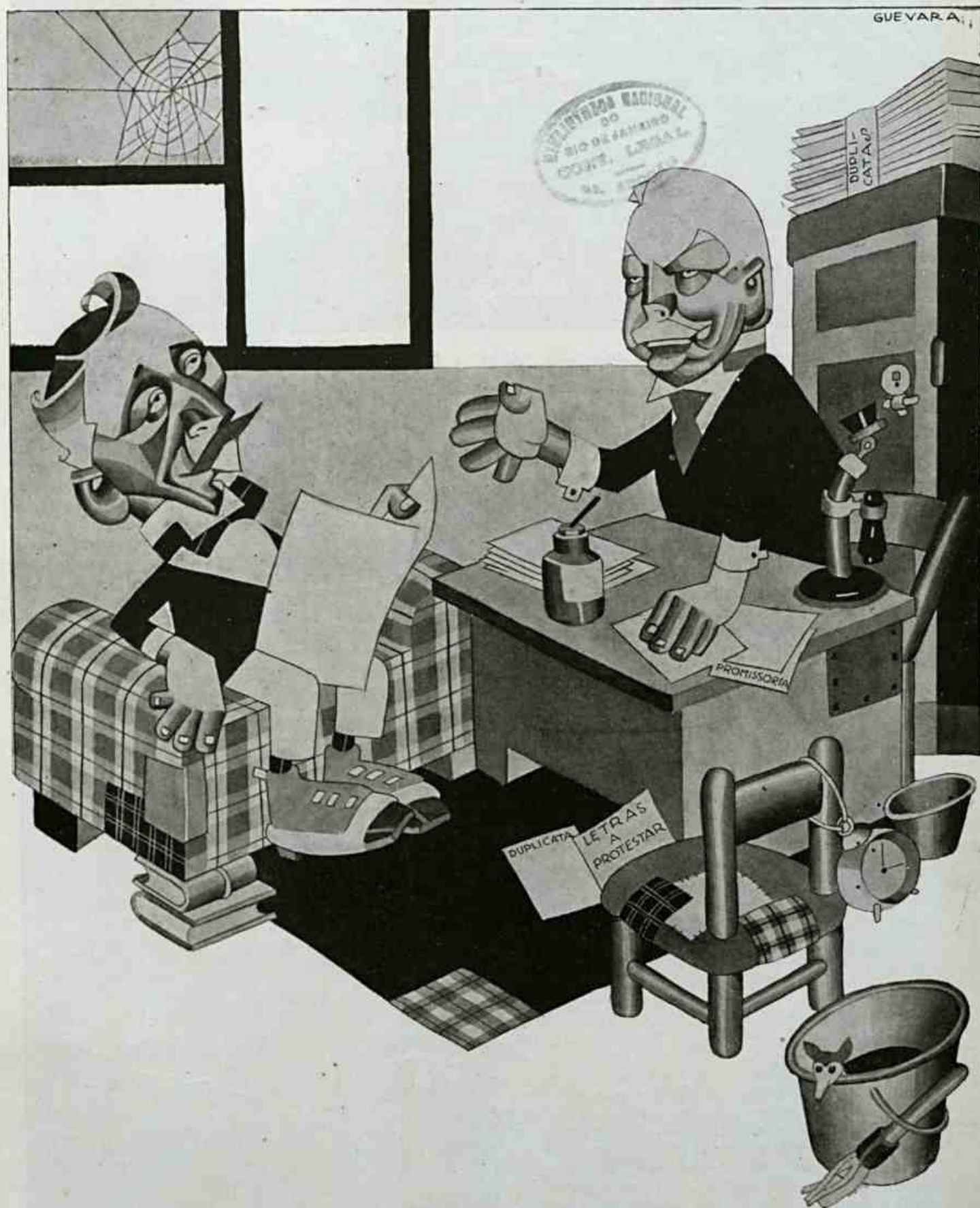
O JÉCA: Acho, sim, senhora. Mas se Dona Leopoldina contar que eu disse isso, eu desminto...

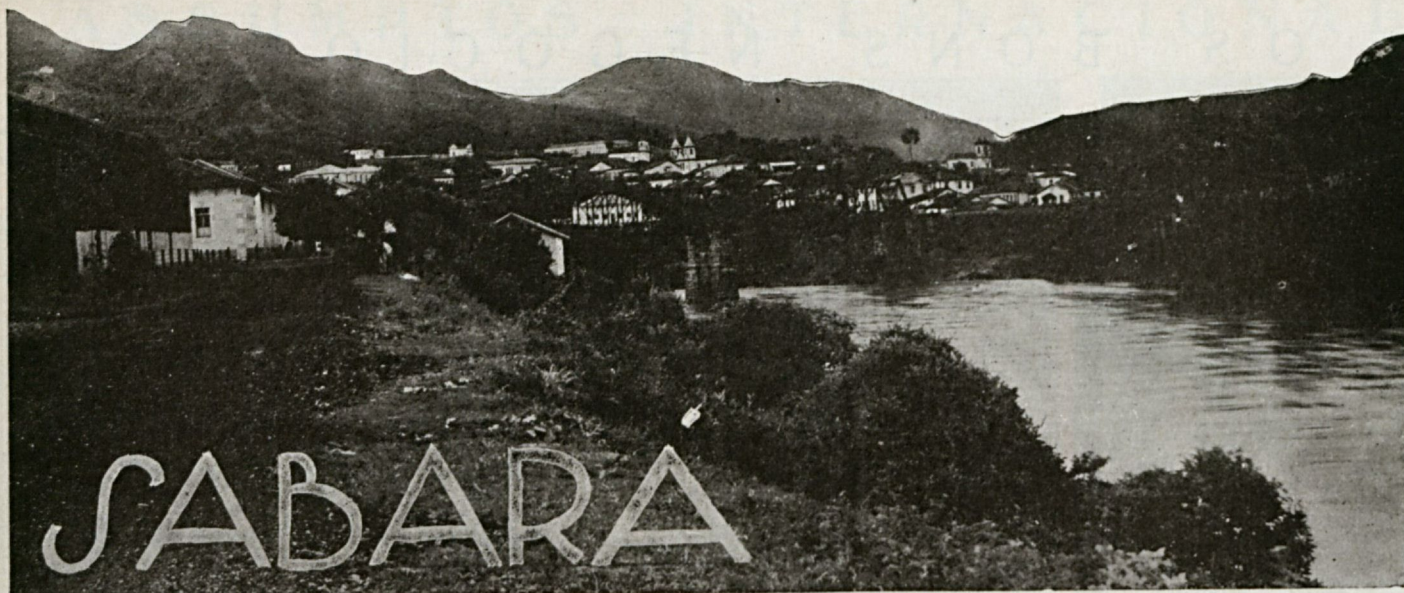
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

EXPLOSÃO DE GAZ, EM LONDRES. — Produziu enormes estragos a explosão de gaz em Londres. Profundas fendas foram produzidas nas ruas onde se deu a explosão. Na Bloomsberry High Street, as chammas subiram a uma altura de sessenta pés e a carga de um caminhão foi toda espalhada pela rua, o cavallo foi arrancado dos varaes e atirado dentro de uma das fendas. Um taxi foi virado na Schaftesbury Avenue, perto do Princes-Theatre e seus occupantes ficaram todos gravemente feridos. Ao lado: M. Fachot, antigo procurador geral do Tribunal de Colmar, nomeado para o Tribunal de Cassação de Paris, que foi gravemente ferido por um açougueiro, M. Benoit, autonomista alsaciano.

A CASA DAS GIRLS EM PARIS. — O Rdo. P. Cardew está a testa da "Casa das Girls" onde lhes ensinam a dansa. Todas as noites o Rdo. P. Cardew acompanha no piano as girls e faz cantar primeiro canticos religiosos, depois musicas profanas. A' direita: Match de Rugby França-Inglaterra. — Este match entre o Racing-Club de França e o de Blackbath teve logar em Londres debaixo de chuva e na lama. Foi vencedora a equipe franceza.

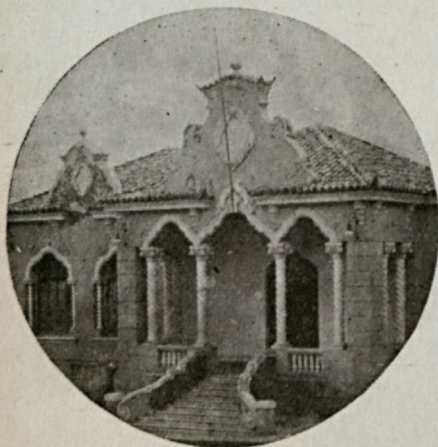
No dia de S. Estevão, festa nacional da Hungria, é ainda festejada em Budapest segundo as antigas tradições. Um

boi é assado inteiro sobre uma grelha e depois cortado em pedaços que são distribuidos aos fieis.

OS BONS NEGOCIOS...

VISCONDE DE MORAES: — Que absurdo! Um hespanhol, em Madrid, quer cobrar a um medico 700 contos pela extracção desnecessaria de um dos rins.

MODESTO LEAL: — Por esse preço, eu seria capaz de ceder os dois!

SABARÁ VISTO POR UM REPORTER

ESPECIAL PARA "O MALHO" DE BARROS VIDAL

Bem razão tiveram os legendarios bandeirantes da Minas sonhadora de outr'ora, de eleger a terra doirada de Sabará para berço dos seus filhos, porque ali tudo é generoso e risonho. desde as aguas mansas do Rio das Velhas até a imponencia dos campanarios que lhe dão realce ás perspectivas soberbas.

A gente começa gostando da cidade encantada desde que parte da capital sonhadora, pois as imagens da natureza linda que vão ficando para traz e as subtis que se vão amontoando á nossa frente, revivem esses pedaços da Historia que se aprende uma vez para não se esquecer mais...

O Forum de Sabará

E, de repente, a um capricho da ampla estrada que avança ora contornando, ora rasgando o cume das montnhas, se offerece ao olhar curioso, lá ao longe, os pés nas aguas tranquillas do Rio das Velhas e o coração na serra — Sabará, a terra abençoada das legendas e evocações, das igrejas envelhecidas e das filigranas de ouro....

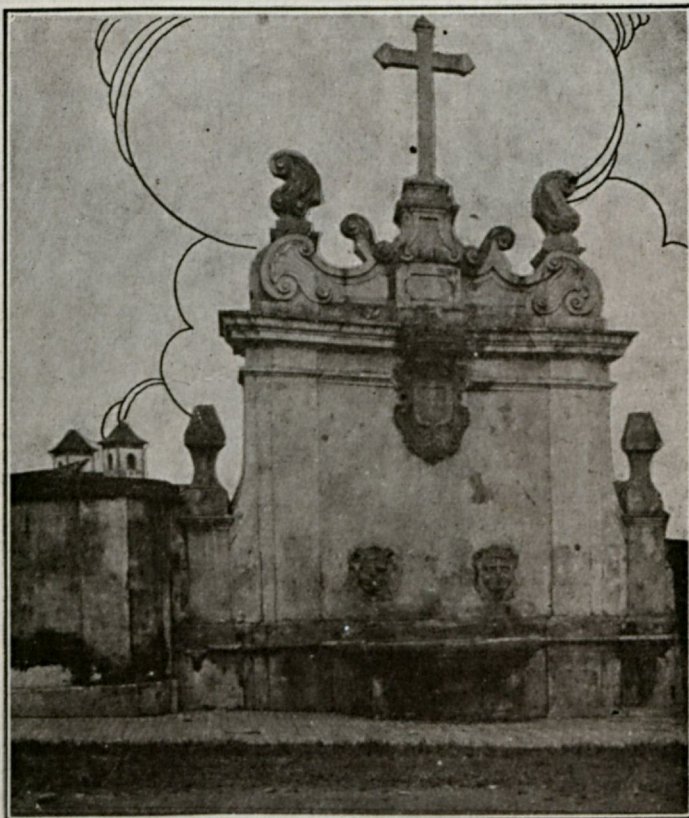
* * *

Numa cidade secular como Sabará, o historiador cerra os lhos e pensa; o reporter vê... E foi vendo que nos distrahimos passeando a curiosidade de mãos dadas com o olhar, por aquellas ruazinhas coloniaes, pittorescas, umas, sombrias outras e estreitas todas. E' verdade que a voz das coisas inanimadas grita aos nossos ouvidos daquellas igrejas centenarias, daquelles predios em ruina e daquellas arvores ainda robustas e toda a nossa imaginação se enche de uma vaga saudade e de um grande respeito... Mas o desejo irreverente da tudo indagar e de bisbilhotar tudo, nos levam a envolver nas mais estonteadoras perguntas quantos de nós se approximam e a fixar quantas datas, dezenas ou signaes nos surjam pelas fachadas e paredes...

Atravessamos, agora, uma ruazinha de casas baixas e de telhas ainda coloniaes e depois de um accidentado percurso sobre o castigo de rudes pedras entravamos numa larga e velha praça retocada com a graça do vestido novo de construcções modernas...

* * *

A Historia de Sabará tem a sua pagina mais palpitante na praça do Rosario, hoje denominada "Mello Vianna", em homenagem á importancia politica de um dos seus mais illustres filhos...

Logradouro publico mais antigo da cidade, a praça tem,

Um chafariz duas vezes centenario

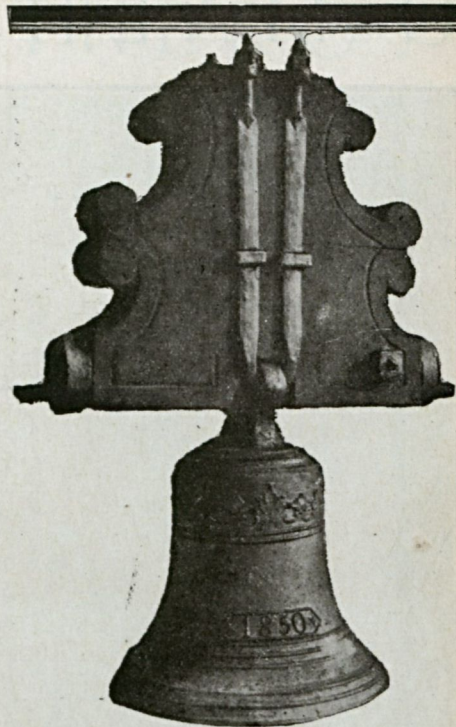
Tem 118 annos, mas está firme...

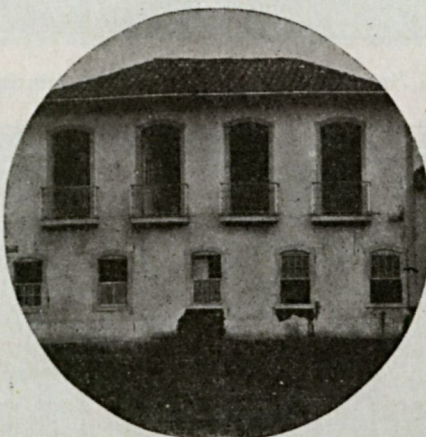
ao mesmo tempo, o sabor das velharias e o das novidades, numa mistura de civilisações...

E' que ao lado de um chafariz construido em 1700, com a sua cruz altaneira, seus desenhos symbolicos e seus brazões inconfundiveis, se ergue o "Grupo Escolar Paula Rocha", predio moderno, com toda a simplicidade das construcções de hoje. Já em frente deste se alinha o edificio do "Forum", colonial de puro estylo, construido com todos os requintes e preoccupações da arte antiga e dominando a praça, na imponencia das suas grossas paredes que o Tempo não conseguiu destruir, avulta a duas vezes centenaria igreja do Rosario, cujo grande e pesado sino emmudeceu ha cincoenta annos...

Em redor da praça se accumulam as casas velhas, pesadas e silenciosas, em ruinas e em expressão de protesto — impressão que não podemos esconder — ao vagaroso avanço das innovações irreverentes que só não têm força para rasgar as paginas da Historia, embora destruam edificios tradicionaes e derrubem reliquias preciosas...

* * *

Sabará tem no Dr. Zoroastro Passos, seu filho apaixonado, o mais ardoroso propagandista das suas tradições, das suas bellezas, do encanto melancolico dos seus campanarios e das suas formosas lendas... E foi um cicerone deste jaez que amavelmente nos acompanhava no ligeiro passeio á cidade do Rio das Velhas. Embora seus multiplos affazeres em Bello-Horizonte, onde reside, o Dr. Zoroastro Passos visita Sabará, no minimo, tres vezes por semana, dizendo-nos a esse respeito que tem pela terra em que nasceu um estranho e irreprimivel enthusiasmo. E foi com um pouco desse enthusiasmo, nascido talvez do deslumbramento que a socegada terra lhe provoca em todos os sentidos, que S. S. nos descreveu a grandiosa obra que vem impulsionando para dotar o berço do seu destino de um estabelecimento hospitalar com todos os requisitos modernos. E para tanto já está installando a Santa Casa num predio novo — o predio mal acabado ainda de construir onde chegavamos agora. E dentro da casa nova um mundo de objectos velhos nos aguardava a curiosidade, como um sino de 1850 e a immortal bandeira da misericordia, tão citada nos trechos da Historia do

(Termina na pag. 50)

Badalando ha 79 annos...

A velha Santa Casa

A mais antiga casa de Sabará

O MALHO EM PORTUGAL

Procissão do Senhor dos Passos e o Sr. Arcebispo de Mytilene conduzindo o Santo Lenho em Lisboa.

O Sr. Nuncio Apostolico assistindo na igreja de Loreto a missa pela celebração do accôrdo entre o Quirinal e o Vaticano.

Aspecto da procissão do Senhor dos Passos quando sahia da igreja.

O MALHO EM NICTHEROY

Inauguração da Bibliotheca Infantil, no Circulo de Paes e Manifestação ao juiz Oldemar Pacheco, em Nictheroy.

Grupo feito após a posse do Dr. Oldemar Pacheco no cargo de juiz da 1ª Vara Criminal de Nictheroy.

Depois da posse do Dr. Octavio Costa no cargo de desembargador do Tribunal da Relação de Nictheroy.

THEATRO

REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO

A 26 do corrente, no Theatro Lyrico, vae estrear a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro; aos nossos leitores offerecemos a opportunidade de ver na nossa pagina as primeiras artistas da companhia. Da esquerda para a direita, estão: Maria Clementina, Emilia D'Oliveira; ao centro: Dona Amelia Rey Colaço; em baixo, na mesma ordem: Maria Christina e Maria Brandão, elementos de grande valor no theatro contemporaneo.

D. MIGUEL KRUSE

A IGREJA catholica do Brasil acaba de soffrer uma das perdas mais irreparaveis destes ultimos annos. Falleceu na terça-feira no Hospital de Santa Catharina, em São Paulo, D. Miguel Kruse, um dos maiores amigos do Brasil, se não o seu maior amigo.

Nasceu D. Miguel Kruse, em 17 de Junho de 1864 em Stucenbroc, "pequena cidade da grande e forte Westphalia". Por essa época Bismarck se comprazia em combater o catholicismo na Allemanha. Ora, D. Miguel, era de estirpe catholica e quão doloroso não foi presencear as constantes perseguições feitas ao catholicismo pelo "Chanceller de Ferro".

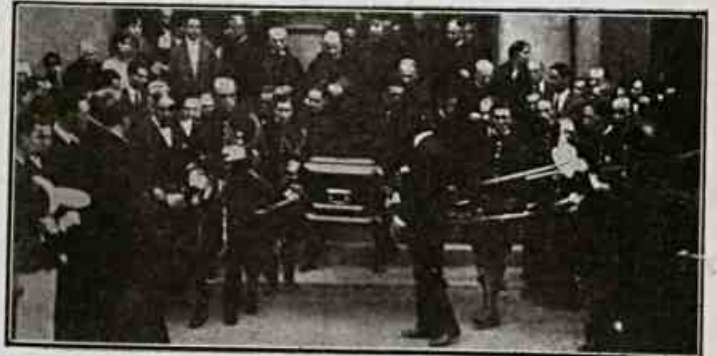
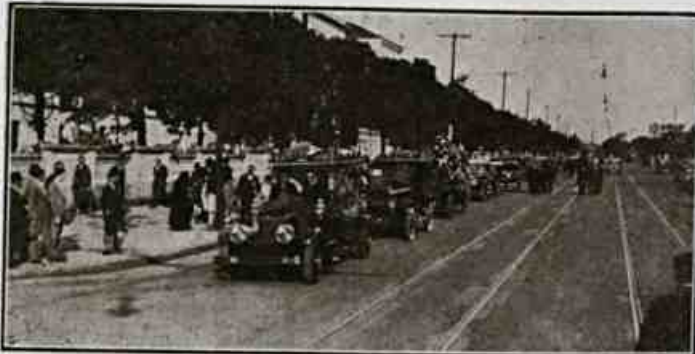
D. Miguel Kruse O. S. B.

Seduzido pela carreira eclesiastica quando a perseguição de Bismarck cessára, foi para a America do Norte com firme proposito de ingredir na vida eclesiastica secular. Ahi porém encontrou em Pensylvania, onde buscára a vida secular, no convento de S. Vicente. D. Bonifacio Wimmer que havia emigrado como elle, da Allemanha, e que organizára a vida benedictina na America do Norte. Em sua vida D. Miguel sempre recordava com palavras boas aquelle que o fortificara para entregar-se aos serviços de Deus: D. Bonifacio Wimmer.

No Seminario, D. Miguel sentia-se bem então. Realizára o seu primeiro passo, ingressando na vida monastica pela qual sempre mostrou, em toda a sua vida, ter grande pendor. Estuodou philosophia, theologia, hebraico e sciencias biblicas.

dade a tentação que lhe deixou a America Latina; nessas circumstancias, D. Miguel, que guardára saudades do Equador, soube da restauração da Ordem Benedictina no Brasil, feita por D. Domingos da Transfiguração Machado. Então, em 1897, o futuro abbade, aquelle que S. Paulo todo chamaria por cerca de vinte seis annos, "D. Miguel", veiu para Olinda, para o Mosteiro de S. Bento de Pernambuco, do qual era abbade D. Gerardo van Caloen. Pronunciados os seus votos em 1897, foi pouco depois nomeado prior da Abbadia. Fundou em Olinda o hebdomadario "O Estandarte Catholico", inciando as polemicas dentro dos principios da fé christã.

Fallecendo em S. Paulo, em 1900, o abbade de S. Bento, D. Pedro Moreira, foi D. Miguel transferido da Bahia, para onde fôra em propaganda catholica a chamado de D. Jeronymo Thomé da Silva, para S. Paulo, em substituição á lacuna deixada pelo seu antecessor.

Analysando desde esse tempo a vida de D. Miguel, não é difficil perceber que dedicou todo o seu carinho a São Paulo, dotando-a de pequenas escolas, e, principalmente do Gymnasio de S. Bento que é um dos maiores marcos do nosso ensino. São de se salientar as duas grandes obras, feitas, pelo seu caracter social, como uma homenagem a S. Paulo: — A Faculdade de Philosophia e Letras e a Igreja de S. Bento, o mais interessante monumento de architectura religiosa de S. Paulo.

Aspectos do enterramento de D. Miguel Kruse.

Nunca por isso se desviou do seu verdadeiro destino, sendo assim a imagem viva da abnegação e da sinceridade.

Pouco tempo depois se transferiu para o Equador. Em busca de coadjuctores, viera para a America do Norte, o bispo lazarista Schumacher. Quando fez o seu pedido aos seminaristas do Seminario de S. Vicente foi logo D. Miguel o primeiro que se apresentou. Pouco tempo porém exerceu o seu cargo como coadjuctor de Jijijapa, pois foi por motivo de saude obrigado a provisoriamente ausentar-se do seu cargo.

Quando ia reassumir o cargo, iniciou-se no Equador sangrenta perseguição ao clero, obrigando-o assim a regressar aos Estados Unidos onde viveu ainda alguns annos.

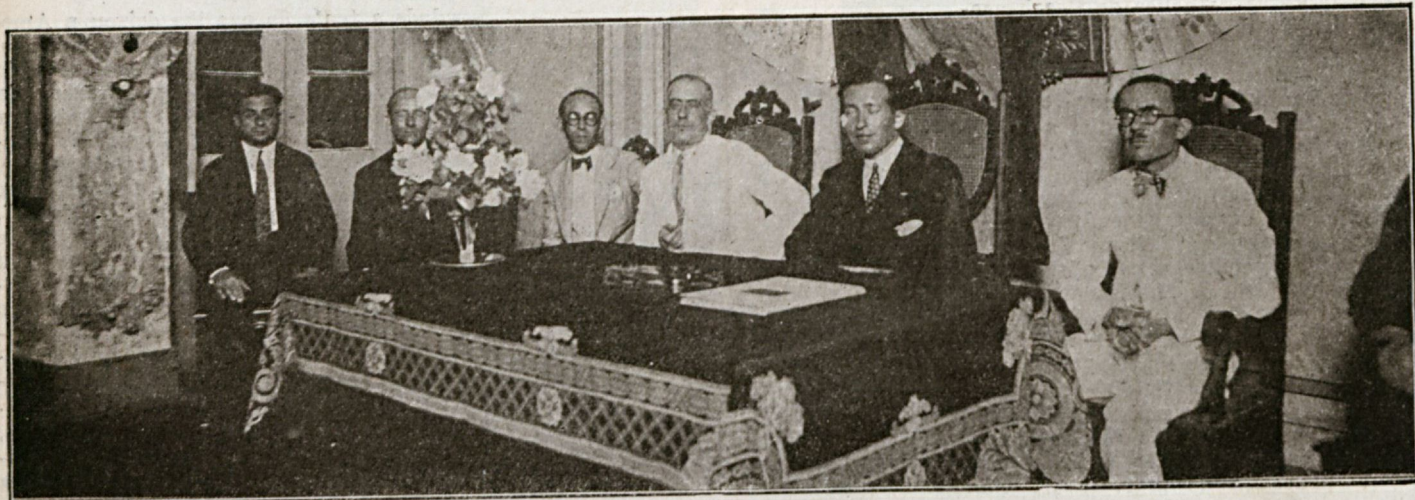
Não seria de grande inopportuni-

O corpo de D. Miguel Kruse sendo retirado do carro funebre.

Fundou ainda duas escolas para filhos de operarios e jornaleiros, respectivamente Escola S. Miguel e Escola Eduardo Prado que elle amou como a um irmão, sem se falar de outras escolas primarias que sob a sua tutela directa ou indirectamente foram instituidas em suburbios de São Paulo e em Sorocaba onde o Gymnasio de S. Bento tem um collegio filial.

Os seus funeraes foram de uma imponencia magistral. A elle compareceram pessoas gradas, sociedades catholicas, ordens religiosas, padres seculares, irmãos maristas, irmãs de caridade, alumnos antigos do Gymnasio de S. Bento, D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo Metropolitano de S. Paulo, representantes dos senhores presidentes da Republica e do Estado, além do corpo

(Termina á pag. 52)

"JESUS, EL GRAN PODER" NA BAHIA

No Casino Hespanhol, por occasião da solemnidade em honra aos tripulantes do "Jesus, El Gran Poder"

O aviador Iglezias, especialmente para "O Malho", assim relatou o raid:

Terminado vuelo directo Bahia por agotamiento gasolina. Permanencia en el aire 44 horas. Distancia recorrida ortodromica 6.550 kilometros. Escasa velocidad media debido a vientos de cara hasta Mogador, poca intensidad alisios que soplaron hasta 7 grados Norte y otra vez vientos en contra, todas las alturas hasta final viage. Borrasca costa francesa de Marruecos que tuvieron que pasar escasa altura por gran carga avion.

Buen tiempo hasta zona calmas en Atlantico. A partir de aqui continuas tormentas impossibles de sortear que se in ten si ficaron proximidades costas del Brasil haciendo visibilidad curta y vuelo penoso. Navegacion levada por métodos astronomicos resultados magnificos. Arribada a costa brasilena Puerto Natal con toda exactitud haciendo desde este punto rumbo directo Bahia para aumentar recorrido. Ruta aqui de la trazada en mapa con exactitud. Travesia del Atlantico realisada em 20 horas. Avion y motor excelentes. Aviadores perfeito estado fisico y moral unicamente orticaria aparecida Jimenez en Sevilla, durante viage gran hucharon piernas que aumentaron contratiempos vuelo pero encontradose ya en perfeitas condiciones para continuar vuelo.

Jimenez e Iglezias em "pose" especial para "O Malho", na Bahia

No Casino Hespanhol, da Bahia, por occasião da recepção aos valorosos aviadores

Mme. Elza Feijôo, esposa do Sr. Demetrio Feijôo, guarda-livros nesta capital e nosso constante leitor.

A mãe — E' possivel, Luizinho, que tenhas bebido o leite todo, sem pensar em tua irmãzinha?

— Estive sempre a pensar nella, mamãe. Estava até com muito medo que ella apparecesse antes que eu acabasse.

◈ ◈ ◈

Marido — A conta dos teus vestidos este anno foi colossal! Importa em tanto como os ordenados juntos de meus dois guarda-livros...

— Isto tem um remedio, meu caro! Despede um delles.

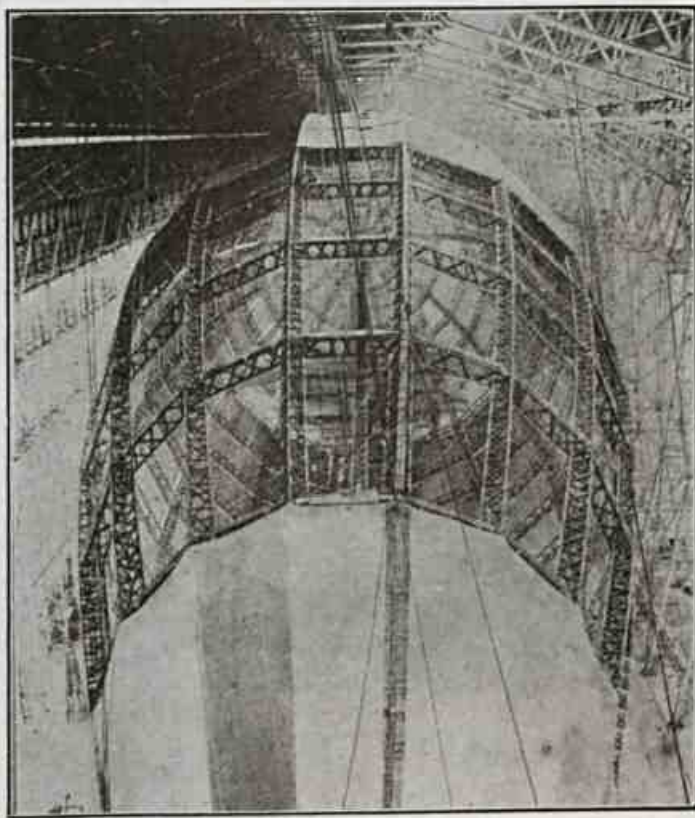
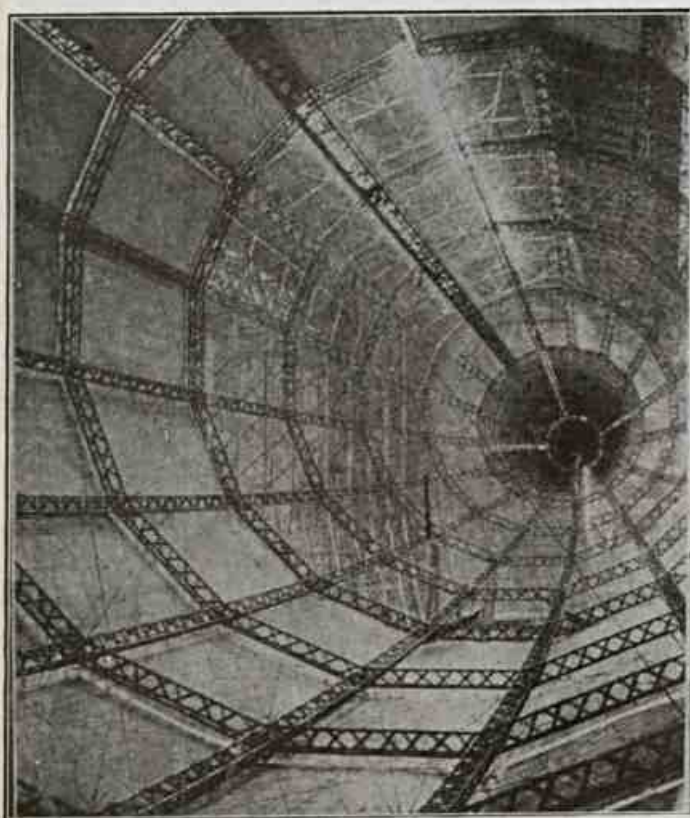
◈ ◈ ◈

Um andaluz — Imagine você: na minha ultima viagem, encontrei um preto, tão preto, que era preciso accender uma luz para o ver!

Outro andaluz — Isso não é nada. Eu vi, uma vez, um homem tão delgado, que tinha de entrar numa casa duas vezes, para darem pela sua entrada!

Benção do estandarte da devoção de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

Os officiaes capitão Augusto José de Souza, primeiro tenente José Guimarães Cova e segundos ditos J. L. Sobrinho e Agenor de Paula Cunha, em "pose" especial para "O Malho", São Luiz do Maranhão.

AVIAÇÃO TRANSATLANTICA

O envolucro do "R 100" Nelle estão 15 saccos para hydrojenio. O seu deslocamento é de 5.000.000 de pés cubicos, construido na Inglaterra, para o serviço transatlantico. A viagem é de 3.500 milhas, na velocidade de 71.5 milhas por hora. O passeio no dirigivel "R 100", que póde accommodar 100 passageiros e uma equipagem de 40 homens, inclusive o commandante, o navegante, engenheiro-chefe e mais 3 officiaes. Carrega as malas do correio e 30 toneladas de gazolina em 30 tanques para os 6 motores Rolls-Royce Condor, cada um de 700 H. P. Espera-se fazer a viagem a Nova York em 2 dias e meio. Possue dynamos e installações para illuminação e cozinha. As accommodações para dormir estão distribuidas em "state-rooms" de dois e de quatro beliches. A sala de estar e de jantar são espaçosas.

(Vide texto na pagina 14)

O Malho

Breve — GRANDE CONCURSO DE S. JOÃO

Sr. Reyginaldo Fernandes de Moraes, zeloso funccionario da Central do Brasil e sua esposa D. Waldemira Fernandes de Moraes, residentes nesta capital.

Um convescote na Ilha de Paquetá

Grupo feito após o jantar offerecido pelo casal Jean De Peret, em sua residencia, a seus amigos.

MORAL DOS CHINEZES

O trabalho é a salvaguarda da innocencia das mulheres.

E' facil prever o que será uma mulher em casa de seu marido, vendo o que ella é em casa de seus paes.

Qunato mais formosa é uma mulher, mais perde em não ser modesta.

A virtude é formosa nas mais feias, e o vicio é feio nas mais formosas.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a céra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a céra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

José Quintiliano e Sylvia Borja Reis, filho e sobrinha do nosso collega de imprensa Antonio Quintiliano.

Um bohemio bastante conhecido, exclama para o alfaiate que lhe vae levar um facto: — Que quer isto dizer?... O senhor traz-me o facto e a conta ao mesmo tempo? Isso é uma prova de desconfiança!...

— Queira desculpar; foi equivoco, — replica o alfaiate. — Confundi-mol-o com um dos freguezes que pagam.

PORTUGAL — Minho — Uma das ruas de Villa de Ancora, em dia de festa, vendo-se as camponezas com os seus lindos vestuarios de côres berrantes.

O Malho

ONDE BUSCAR O DINHEIRO?

Conferindo a cautella

Uma depositante sahindo da casa de penhores

Ha pessoas que amanhecem seu d'a pensando como hão de resolver o serio problema de buscar o dinheiro onde elle houver.

Quem sabe mathematica põe o problema em equação e se resolve a resolvel-o procurando a incognita, o x, que é, no caso o ponto exacto onde se encontram as notas do Thesouro, do Banco do Brasil ou da Caixa de Conversão.

Esse problema se torna apremiante no mez de Fevereiro, que é o do carnaval.

Apezar da crise e da chuva o carioca se divertiu bem.

Um outro entrando

Fantasiou-se, comprou **confetti**, serpentinas, lança-perfumes; pagou entradas nos "bailes publicos", bebeu cerveja, champagne, comeu...

Para todas esses coisas extraordinarias é preciso, porém, o d'nheiro, e o carioca, em geral, não é economico. Mesmo porque não pode economisar por não ter o quê...

A nossa Caixa Economica é mais procurada pelos estrangeiros do que pelo nac'onal. Este procura mais as casas de penhores...

Foi por isso que nesses dias em que o carioca "tem de gastar" mais do que tem... no bolso, resolvemos procurar tambem as casas de penhores, não para levantar dinheiro e sim para fazer um lige'ro inquerito a respeito do seu movimento.

Antes de penetrar em um daquelles biombos em que estão divididos os seus longos balcões, ficámos uma boa meia hora na rua Barbara de Alvarenga, canto da rua Luiz de Camões, vendo os que entravam e sahiam nas diversas casas de penhores daquelle quarteirão... do emprestimo.

Era um vae-vem continuo. E não somente gente modesta. Gente da alta roda, que possue automovel e que o deixava, discretamente, affastado emquanto penetrava na casa onde ia buscar o "vil metal," mesmo em notas conversiveis para as converter em ether perfumado, em fitas ou rod'nhas de papel, em espuma de champagne... fantasias...

Penetramos, por fim, tambem em diversas casas e ali nos informaram que o movimento na semana que precede o carnaval e nos proprios dias consagrados á folia, augmentara de quasi cento por cento, (sem allusão ao augmento dos vencimentos do funccionalismo).

E' que o carioca "não se aperta" Quando lhe falta o dinheiro e possue alguma coisa que dinheiro vale leva-a ao **prego** e a de'xa lá **dependurada**, ás vezes para sempre, porque se esquece della ou lhe falta o capital para pagar o dito e os juros no resgate da **cautella**.

Em uma casa nos mostraram um grande taboleiro cheio dos mais hecterogeneos objectos qce estavam sen-

Um depositante entrando

do embrulhados e numerados:

— Vê o senhor? De manhã até agora, (seriam 14 horas) já foram ti-

(Termina na pag. 50)

Até gente de automovel...

CONSELHOS AOS AMADORES

Nunca é demais insistir-se na necessidade da abertura de estradas de automoveis, cuja iniciativa cumpre aos particulares tomar.

Lembremos sempre os exemplos edificantes dos Estados Unidos que devem a sua grandeza á acção privada mais que á administrativa. Esta, na grande Republica do Norte, seguiu áquella por força das circumstancias que lhe apontaram o caminho a ser trilhado.

Despertemos nos poderes publicos a attenção para as necessidades collectivas. E vem a proposito aqui se transcreverem as seguintes palavras tiradas de brilhante artigo do Sr. Salomão Ferraz, de S. Paulo, a terra dos Bandeirantes:

"Na situação em que ao presente nos achamos, são duas as nossas maiores necessidades nacionaes: "escolas" e "estradas". Ha certamente outras necessidades mais profundas, mas que apenas poucos estão na altura de as aquilatar. Porém estas, que acabamos de apontar, são patentes aos olhos menos espertos.

Onde houver escolas, e estas na altura da sua finalidade, ahi haverá progresso, cultura civica, bases fundamentaes de todo o regime de liberdade e ordem.

E onde penetram as grandes rodovias, e com ellas o commercio e o inevitavel intercambio das idéas, não póde subsistir a rotina, o marasmo, a miseria, a sordidez do corpo e da alma. Com as grandes vias de communicação florescem os campos por effeito do trabalho que se torna devidamente remunerado. Immundos casebres de colmo, disformes, repulsivos, sem o minimo vestigio de gosto ou de arte, quasi a submergirem no mattagal que os ameaça, transformam-se, pelo progreso que caminha ao longo das boas estradas, em deleitaveis vivendas, em que a alvura das casas sorri com as frentes enastradas de flores e folhagens dispostas com esmero. O sertanejo é o mesmo semblante tisnado pelas soalheiras, porém os seus habitos se mudaram."

Almoço ao Sr. L. M. Phillips, presidente da Industrial Acceptance Corporation of America do Sul, Companhia financeira de negocios de automoveis.

A GENERAL MOTORS ASSOCIA-SE COM A COMPANHIA ALLEMÃ OPEL

A General Motors fez-nos conhecer o seguinte telegramma, ha pouco recebido:

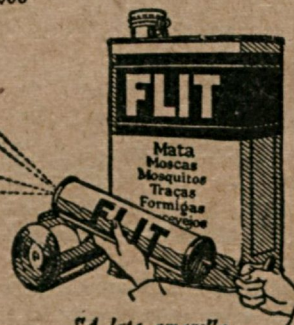
Wiesbaden, Allemanha — O Sr *Alfredo P. Sloan* Jr., presidente da General Motors Corporation, annuncia que a General Motors associou-se com a Adam Opel Co., de Russelheim, Allemanha, applicando nas suas operações um capital de 30.000.000 de dollares....... (240.000:000$000), approximadamente.

A Opel Company fabrica o automovel Opel e outros productos da mesma marca. Goza de invejavel posição na industria automobilistca allemã, cobrindo 45 % da producção total de carros no paiz.

As officinas Opel rivalizam em tamanho com as da General Motors, dispõem de adequadas installações e estão localisadas vantajosamente. Empregam cerca de 12.000 operarios. Seus productos são vendidos graças a um extenso e bem organizado serviço de agentes em toda a Allemanha e nos paizes vizinhos. A Companhia Opel está incluida entre as dez maiores organizações industriaes da Allemanha. Con-

(Termina na pagina 53)

Vista tomada proximo ás officinas da General Motors, antes da remessa para o Rio de 30 "Oldsmobile" encommendados pela Cia. Auto-Taxi do Rio de Janeiro.

Proteja a familia contra os insectos!
JÁ não é preciso sujeitar-se a que a saude do lar sossobre perante as accometidas das moscas, os mosquitos, as baratas, os percevejos, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças! Agora ha uma arma mortifera contra esta legião de insectos. Mate *todos* os insectos que infestam a casa facilmente e em pouco tempo, pulverizando Flit que é infallivel.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"
920P

SABARÁ — VISTO POR UM REPORTER

(FIM)

Brasil e que era entregue ao beijo de despedida dos que, condemnados, caminhavam para a morte...

— Quando foi fundada? — indagamos, ao que o Dr. Zoroastro respondeu promptamente:

— Ha mais de cem annos...

E, a seguir:

— A Santa Casa de Sabará é a mais antiga instituição de Minas Geraes...

* * *

Entre as cinco mil pessôas que habitam a terra maravilhosa das mais doces evocações, ha uma que se não confunde com as outras, por ser mais antiga que muitas igrejas...

— Que é delle?

— Está ali, perto do chafariz...

E, vencida a ladeira ingreme, defrontavamos um velho apparentando sessenta annos...

— Sabe onde está o "seu" Diniz? — indagamos.

E elle, rindo:

— Sou eu mesmo...

Nós, surpresos:

— O senhor? Quantos annos tem?

Elle, imperturbavel:

— Fiz, hontem, 118 annos...

— Nasceu aqui?

— Não. Quando para aqui vim, em 1811, isto aqui era uma "coisinha" atôa...

E passando a mão, no espaço:

— Não havia nada disso...

— Mas, onde nasceu?

— Em Curvello...

E explicou que foi para Sabará quando tinha apenas tres annos de idade.

— Quantas pessoas ainda existem desse tempo?

E elle, rindo e empinando o busto:

— Nenhuma...

— De que vive?

— De esmolas...

— Em que trabalhava?

Rindo cynicamente:

— Nunca trabalhei!...

* * *

O velho David Diniz é, realmente, a unica tradição viva do esplendor de Sabará. As igrejas que nasceram com elle já estão tombando e os predios que com elle surgiram, sem elle desmoronaram. David Diniz tem 118 annos, não tem nem nunca teve uma molestia e seus musculos de aço desafiam toda a pujança de um moço. E' orgulhoso dessa immunidade contra a destruição do Tempo, que elle sorri, vaidoso, na sua ignorancia, achando-se no direito de zombar ainda de todas as leis eternas para dizer-nos assim:

— Como me vê aqui, sempre fui assim... A cidade vae morrendo aos poucos...

E, superior:

— ...mas eu vou ficando!...

Onde buscar o dinheiro?

(FIM)

radas 86 cautelas, conforme se vê aqui desse talão...

E nos mostrou o "canhoto" de um livro de recibos.

Alguem estava atraz de nós. Era um folião que vinha empenhar qualquer coisa, e estava esperando a vez. Cedemol-a de bom grado, fazendo antes ainda uma pergunta:

— E o elemento feminino tambem faz penhores?

— Faz, pois não, embora em menor escala do que os homens.

No guichet visinho ouvia-se uma voz feminina que perguntava:

— E si eu não vier buscar no fim de seis mezes perco o direito?

— Não. A senhora póde reformar seu emprestimo pagando os juros devidos, responderam-lhe.

— Muito bem.

Sahimos um momento antes e tivemos tempo de bater ainda uma chapa...

"Mais vale um gosto do que quatro vintens", diz o povo na sua philosophia, e elle "gósta que se enrosca" do carnaval, gastando em tres dias muito mais do quatro vintens em troca do seu gosto supremo.

CONSULTORIO MEDICO

LOURIVAL DE FREITAS JUNIOR (Minas) — A pelada é uma dermatose depilatoria engendrando placas arredondadas, lisas, côr de marfim, no couro cabelludo, barba etc.

Póde ser devida á hemicrania, ao nervosismo, á neurasthenia e sobretudo ás alterações dentarias.

Pesquizar bem os dentes (obturados a ouro, principalmente).

Cortar os cabellos bem curtos, lavar a cabeça com agua morna e sabão de dois em dois dias e applicar a seguinte pomada:

Uso ext.

Ac. salicylico — 1 gr.
Resorcina — 2 grs.
Enxofre precipitado — 3 grs.
Vaselina — 60 grs.

Regimen reconstituinte, vida calma, phytina ás refeições. Exercicio (marcha a pé, diariamente).

SOLANGE (Rio) — Regimen alimentar (aveia, feijão preto, espinafre, lentilhas que contêm ferro). Tomar ás refeições o tonico reconstituinte Dinatosol duas colheres das de sopa por dia.

SOFFREDOR (S. Paulo) — Exame pelos raios X do estomago. Um estomago que soffre é um estomago que se esvasia mal ou um estomago que secrega muito.

Tome int.

Taka-diastase — 20 centigrs.
Bicarbonato de sodio — 50 centigrs.
Noz vomica em pó — 3 centigrs.
Para uma capsula. Mc. n. 12.
Tome uma ás refeições.

Para o seu filho uma colher de chá de *Hermegon*, elixir mercurial de gosto agradavel.

ELYSIO SILVEIRA (Santos) — Nos casos de catharro chronico das vias urinarias recommendo int.

Folhas de uva-ursi — 10 grs.
Agua distillada — 150 grs.
Para infuso — Ajunte-se:
Urotropina — 4 grs.
Xe. de cidra — 50 grs.

Para tomar 4 a 5 colheres por dia. Injecções de Sodonijectol Jammes.

SEDUCTORA (Rio) — Não encontro razão no que diz. A senhorinha mais simples é um ser mais mysterioso que a mulher complicada, porque todas as possibilidades se acham ainda reunidas nella.

Não, ainda uma vez não, o coração nada tem a ver com o ciume. O ciume, no homem, é uma prova de vaidade. Na mulher é um grito espontaneo da sua carne em flôr!

M. M. (Jaboticabal — S. Paulo) — A fraquera genital é perfeitamente curavel.

Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica, etc).

Aconselho injecções subcutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e capsulas de Meinick, duas a tres por dia. Diathermia (electricidade medica).

DR. VEIGA LIMA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima, Consultorio — Av. Rio Branco nº 143 — 2º andar, Rio de Janeiro. Tel. C. 3627. Caixa Postal 2316. ("Imprensa Medica").

Um rabequista celebre executa admiravelmente, num concerto, uma peça muito difficil, com uma corda só na rabeca.

O publico applaude-o com enthusiasmo phrenetico.

— Permittam-me os senhores que eu lhes diga, — observa Barnabé, — que o merito do artista seria muito maior, se supprimisse essa corda, tambem.

CINEARTE é a melhor revista cinematographica que se publica no Brasil.

D. MIGUEL KRUSE

(FIM)

docente e alguns elementos do corpo discente do mesmo estabelecimento de ensino, funccionarios da secretaria, seus irmãos de habito, empregados do Mosteiro, pobres de S. Bento, e uma multidão de admiradores do inclito prelado.

A Sociedade Anonyma *O Malho* lá esteve, representada pelo director da sua succursal de S. Paulo, para unir-se ás manifestações de pezar que a grande familia que é a Igreja Catholica no Brasil, prestou ao seu dilecto filho e servidor: — D. Miguel Kruse O. S. B.

Lampeão da minha rua

Quieto, soturno, triste e abandonado
chora o lampeão minado de tristeza...
Na rua erguido, o pobre e desgraçado,
noutra sorte elle sonha, com certeza.

Na rua escura e pobre onde moramos
ali plantado, só como um invalido,
elle habita o silencio que habitamos
neste canto de rua calmo e pallido.

Lampeão da minha rua, meu amigo!
Companheiro fiel dessas noitadas
em que á tua luz, tão só, pedia abrigo
p'ra comtigo
chorar paixões fanadas!...
As noites frias te fizeram tisico!
Tisico está tambem o brilho teu
que já minguou como murchou meu [physico
neste soffrer sem fim que Deus me deu!

E assim vivemos nós incomprehendidos:
Tu bruxoleando nessa escuridão,
eu rebuscando nos tempos já vividos
alguem que me illumine o coração...

JOÃO BRASIL

Barnabé, que é sempre atilado e original, vendo uma casa muito bonita, numa pequena cidade da provincia, que visitou numa sua recente excursão, perguntou: *Foi feita mesmo aqui?*

Na mesma cidade, mostraram-lhe um velho de noventa annos, que era apontado pela sua grande velhice.

— Ora, grande admiração... — respondeu elle; — se meu avô, que morreu quando tinha cincoenta, vivesse, ainda hoje, já teria noventa e nove!

◆ ◆ ◆

Envelhecer, adoecer e morrer, eis os maiores males da vida. As riquezas não dão contra isso remedio nenhum; mas por ellas, ao contrario, frequentemente se envelhece mais cedo, se adoece com mais frequencia e mais depressa se chega á morte. — *Sentença chineza.*

◆ ◆ ◆

Elle — Tu imaginas que eu sou tolo?
Ella — Não, não imagino isso: mas a minha opinião não é infallivel.

AUTOMOBILISMO

(F I M)

tinuará a operar como organização independente, com a actual direcção que a tem levado a tão notavel exito.

Com a sua entrada para a General Motors, a Companhia Opel não só manterá, mas ampliará outras actividades já iniciadas com provado successo.

A General Motors entrará com a sua cooperação no financiamento e na organização industrial, com o fim de augmentar a alta efficiencia já conseguida pela Companhia Opel e ampliar mais rapidamente as suas operações.

A analyse feita pela General Motors, da situação economica européa, demonstrou que a Allemanha alcançou nos ultimos annos um grande exito industrial. Parece que, no respeitante á industria automobilistica, a situação actual da Allemanha é perfeitamente analoga á phase em que essa industria começou a se desenvolver largamente nos Estados Unidos. E' fatal, portanto, uma grande expansão. A associação da Companhia Opel á General Motors permitte-lhe, assim, partilhar em alto gráo dessa grande opportunidade que se abre.

Este facto assignala a passagem da General Motors a organização internacional e distribuidora. Attingindo as operações da General Motors, no estrangeiro, em 1928, a cerca de...... 300.000.000 de dollars.......... (2.400.000:000$000), e crescendo dia após dia, tornou-se-lhe possivel o emprego proveitoso do seu capital, numa esplendida região manufactureira como a Allemanha.

Esta associação com a Opel offerece á General Motors occasião de mais largamente desenvolver as suas operações e solidificar ainda mais a sua posição, accrescentando á sua actual série, carros de desenho europeu, particularmente adaptados a mercados como a Allemanha, onde são differentes as condições locaes.

Esta associação no futuro contribuirá grandemente para os lucros da Companhia.

Por todas as razões acima expostas, a General Motors, com a nova alliança feita, deu um passo adeante, melhorando a sua situação economica em geral e, além disso, através da sua cooperação technica e economica, contribuirá para o impulso maior de uma importante instituição allemã, e, consequentemente, da industria allemã em geral, pelo uso maior do trabalho e da materia prima do paiz.

DIVAGAÇÕES

A noite descera lentamente... O céo tinto aqui e ali de nuvens avermelhadas, se reflectia no oceano.

As ondas dir-se-iam princezas do Oriente, que distendiam os braços num gesto de tedio mortal...

Outras vezes, mais pareciam mulheres avidas de carinho, que num assomo de ciumes, erguem-se, enroscam-se, querem subir qual serpente e cahem, emfim, extenuadas sem ter alcançado os beijos tepidos e suaves que almejaram.

A lua prateada, surgia além, por entre as linhas irregulares duma montanha.

Em poucos minutos a terra se tornou escura; sómente lá em cima, na abobada negra, brilhavam estrellas a piscar... piscar... O marulhar das aguas, era delicioso!...

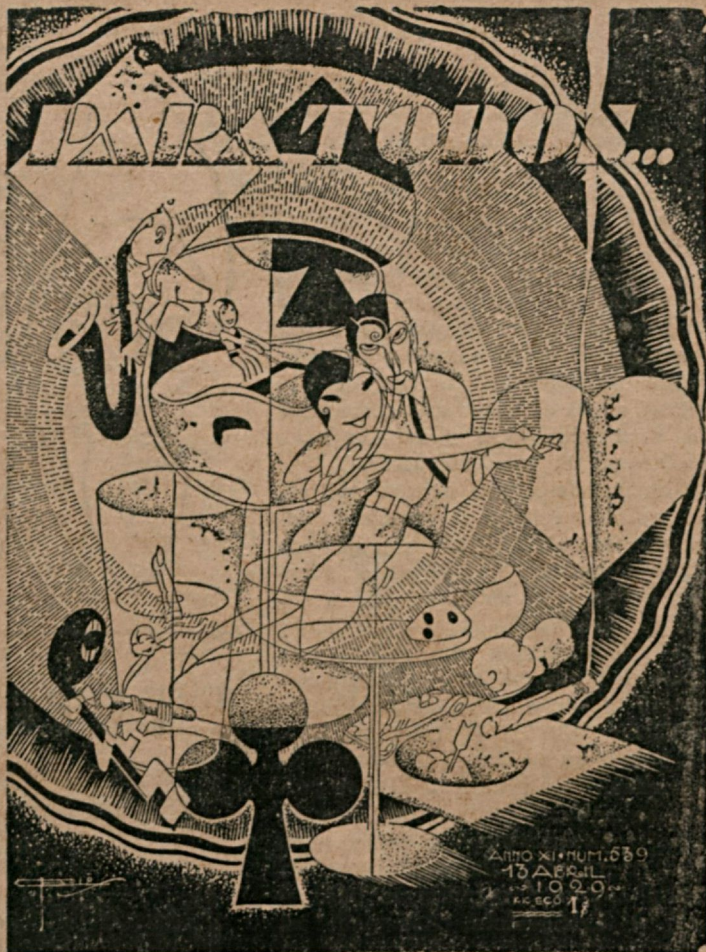
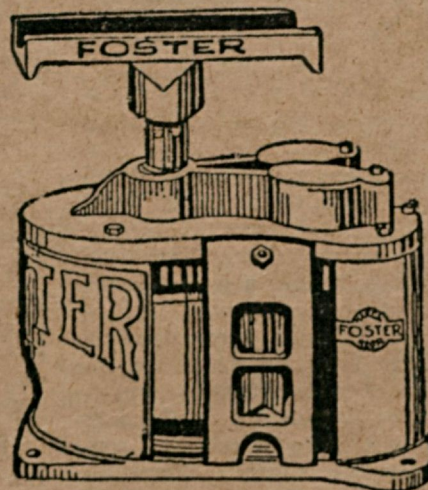
Sobre um rochedo viam-se duas sombras immoveis, unidas num longo beijo, como a irmanar suas almas, alheias á vida real. Tanta magnificencia as enleva, as enebria... E' um casal de noivos.

O vento que perpassa carinhosamente carrega as palavras "delle":

— ... Então, meu amor, teremos a nossa casinha e seremos muito felizes. Comprehendo o amor sincero e verdadeiro que sempre nos unirá. Cercados de dois anjinhos, viveremos como num paraiso!

Ella, por unica resposta lhe deu um beijo, que fez o mar soluçar num furor insano.

E o vento levou o rumor do beijo como já havia dissipado o som das palavras delle...

GUIDA MEMDONÇA JORDÃO.

A linda capa de "Para todos...", de hoje

O exemplo falhou

Os Sete Dias da Politica

O jornalista cearense Sr. Djacir Menezes, recem-chegado de Fortaleza, deu uma entrevista, ou melhor, teceu um libello formidavel contra o governo da sua terra, num matutino desta capital. Ahi está uma obra meritoria, a desse jornalista. Desmascarar o liberalismo retardatario do Sr. Mattos Peixoto é uma tarefa que se fazia necessaria, principalmente sendo feita por uma pessoa identificada com o ambiente, conhecendo de perto as manhas e os respectivos manhosos. Da entrevista do Sr. Djacir deprehende-se que a politica cearense é um sacco de gatos que não tardará a romper-se, definitivamente, já que o Sr Mattos Peixoto é mais fertil em desastres que a Rêde Sul Mineira. A propria renovação da Assembléa Estadual, que aqui tanto temos commentado, talvez ainda nos venha confirmar a prophecia. Só se o padre Cicero, alliado do governador cearense, protegel-o com um dos seus milagres...

* * *

Continúa inactivo, no governo do Pará, o lustroso Sr. Eurico Valle. E em torno do seu throno de pagé calouro volitam as carapanãs, os pernilongos de uma legião de duvidas e incertezas. São os seus aulicos, são os "amigos da infancia" que todo governador, um anno antes de ser eleito, começa a encontrar, são os candidatos aos melhores postos na administração, e, principalmente, na representação federal. O Sr. Eurico Valle não póde, por causa delles, conciliar, por completo, o seu somno administrativo. Acostumado a dormir no Monroe, sem ouvir os zumbidos desses mosquitos interesseiros, doidos para chupar-lhe o sangue governamental, S .Ex. vira-se para um lado e para outro, remexe-se na cama, impacienta-se. E, entre acordado e adormecido, exclama como que a sonhar: —"E' o diabo! O Lyra Castro quer deixar o Ministerio e voltar para o Congresso. Quem é que eu tirarei? O Prado Lopes? O Lauro Sodré?" — E conclue, irritado e indeciso: — "E' o diabo! E' o diabo!..."

* * *

Fervilham os mais desencontrados boatos em torno da politica do Districto Federal. Diz-se que o Sr. Mendes Tavares pretende renunciar a sua cadeira no Monroe. Diz-se que a reeleição do Sr. Paulo de Frontin cada dia periga mais, dados os elementos que se congraçam em pról de outros nomes. Diz-se que esses "outros nomes" serão o Sr. Sampaio Corrêa, Nogueira Penido e J. J. Seabra. E diz-se, ainda, que vae ser augmentado o numero de intendentes municipaes, passando a "Gaiola de Ouro" a ter, em vez de 24, trinta e seis hospedes. A ser verdadeira esta ultima parte, que é a mais sensacional, fica confirmado o velho adagio:

— "A ordem é rica e os frades são poucos..."

* * *

Recebeu os ultimos sacramentos da igrejinha politica de Matto Grosso, a candidatura do Sr. Annibal de Toledo á governança do Estado. Nome surgido de accordo com as mais fortes e organizadas correntes partidarias da terra, o successor do Sr. Mario Corrêa ha de sentar-se á vontade para exercer o seu cargo. Pelo menos não o prende ao atrabiliario botocudo cujo periodo está a terminar, nenhum laço politico solido e resistente.

* * *

Mais uma ou duas semanas e estará de regresso a Recife, o perfumado governador Estacio Coimbra. As agencias camaradas da situação pernambucana, quando foi da partida de S. Ex para esta capital, annunciaram que o "Brummel de Barreiros" vinha tratar de "interesses vitaes do Estado que administra". Que fez, afinal, o Sr Estacio Coimbra, nesta sua regalada vilegiatura petropolitana, em pról da grandeza e do progresso da infeliz unidade federativa que lhe cahiu ás mãos?

Eis ahi uma coisa que as mesmas agencias poderiam esclarecer. A imprensa, pelo menos, governista ou opposicionista, ainda não noticiou um só passo do Sr. Estacio Coimbra que se relacionasse, por mais ao alto que fosse, com os taes "interesses vitaes do Estado que administra". O que se soube é que elle chegou ao Rio com a intenção manifesta de fazer seu successor o veterinario Samuel Hardman e vae voltar cabisbaixo, conformado com a indicação do nome do Sr. Rego Barros, feita por quem podia fazel-a... E, pensando bem, o Sr. Estacio resolveu, sem querer, um grande interesse para Pernambuco, qual fosse o de não deixar no governo, após o seu quatriennio, um continuador automato dos seus desmandos politicos e administrativos.

* * *

A politica do Piauhy — não esta que se processa e se resolve no Rio, mas a outra, que se desenrola lá mesmo, na terra onde "meu boi morreu" — é uma das coisas mais pittorescas do Brasil.

Ouçam esta que é das melhores:

Entre os desembargadores nomeados pelo Sr. Mathias Olympio, quando governo, está o Sr. Vaz da Costa, que é lá uma especie de Irineu Machado: um politiqueiro terrivel, dono de uma das linguas mais respeitaveis do Brasil. Cada sessão do Superior Trbunal do Estado marca um escandalo provocado pela *sans façon* do desembargador Vaz da Costa. S. Ex. commenta, nas sessões do Tribunal, com a maior naturalidade deste mundo, tudo quanto se passa na politica do Estado. E em taes termos, que provoca *charivaris* tremendos.

Como é facil de imaginar, o povo gosa e não perde occasião de ouvir este Gregorio de Mattos Guerra de toga. A austeridade do ambiente e dos outros desembargadores soffre assim surprezas bastante desagradaveis.

E não havia meio de fazer calar este novo "Bocca do Inferno"...

A coisa chegou a um ponto tal, que o presidente da mais alta Côrte de Justiça do Estado não teve geito: officiou ao governador do Estado, pedindo providencias contra as diabruras do desembargador Vaz da Costa.

Mas o governador, apezar da fama de burrice que carrega nas costas, não acceitou este papel de tutor de magistrados e respondeu ao desembargador-presidente, pedindo que elle positivasse as medidas que achava necessarias contra a lingua do seu terrivel collega. O Poder Executivo estava prompto a cumprir as resoluções do judiciario.

Como se vê, este é um dos mais pittorescos episodios da politica. Dá uma idéa da noção de governo que têm os proprios magistrados e mostra, tambem, por outro lado, que este negocio de responsabilidade, mesmo numa terra de irresponsaveis, ainda é um caso sério.

Fosse em Goyaz, no tempo do Sr. Brasil Caiado, estamos a garantir que o Sr. Vaz da Costa veria arrancada a sua lingua e atirada aos cães.

* * *

Outro episodio de fazer morrer de rir é este do Sr. Azevedo Lima com o Bloco Operario e Camponez.

O "Bloco", agora, publicou em varios jornaes, um manifesto, convidando o Sr. Azevedo Lima a renunciar o mandato de deputado. Visto que se desligara do "Bloco", devolvesse a este o que este lhe dera.

Toda gente sabe que o Bloco Opera-

DUAS CONFERENCIAS DE CARLOS DE RIZZINI

Na Assembléa Fluminense tem assento, no momento, uma pleiade de valores mentaes que desabrocham para o grande publico as mais bellas flores da intelligencia, não se contentando apenas com a platéa mais ou menos official que assiste a sua actividade legislativa.

Entre esses valores reponta como dos mais frisantes o do deputado Carlos de Rizzini. A sua palavra é clara e fluente, nascendo e se espalhando como a agua fresca de uma fonte crystalina.

Ainda agora fez elle imprimir duas conferencias feitas na Escola Normal de Nictheroy e ante uma assistencia proletaria, em Cascatinha, Petropolis, respectivamente, "O elogio da democracia" e "A escola como instrumento de uma vida melhor".

Themas dos mais lindos.

Definindo a igualdade, espirito da democracia, assim fala o Sr Carlos de Rizzini:

"Igualizar não é assemelhar o que organicamente se mostrou desigual. E' occasionar recursos identicos a todos os individuos. E' a todos facultar os meios de attingir o que cada um suppõe ser a propria sorte. E' permittir o abrolhamento e a inflorescencia das vocações. E', em summa, declarar ao homem: "Aqui tens os instrumentos da felicidade: toma o que preferires e maneja-o na luta pelo exito. Peleja, que o mundo te ajudará".

Ninguem define melhor e mais simplisticamente o direito de todos a tudo. E com palavras de inteiro epicurismo, palavras que por vezes se ouve cahirem dos labios dos apostolos: "Peleja, que o mundo te ajudará".

Na segunda conferencia, o deputado á Assembléa Fluminense começa por affirmar que ao seu vêr não existe um pdoblema operario autonomo, como tambem não existe um problema só concernente aos industriaes, aos commerciantes, etc. O phenomeno parece-lhe collectivo, abrangendo todos os homens, todas as actividades e todas as aspirações. E explica o seu ponto de vista com as associações de classe que são um problema social generalizado, pois a época que atravessamos é marcadamente aggregadora. Discorre sobre a insatisfação humana, de que nasce o fatalismo profissional, e chega á conclusão de que a livre concorrencia é a classe do problema social. Discute, em seguida, o aquilatamento das vocações e antevê, num futuro proximo, a escola reconhecida como instrumento habil para apurar as inclinações naturaes e para oriental-as no sentido do exito. Não a escola actual, com os seus defeitos todos que aponta, "mas a escola gratuita, accessivel, publica, despreconceituosa, aberta a todos, indistinctamente; a escola estimuladora das tendencias naturaes, a escola capaz de apontar a cada criança a sua vocação e o seu futuro; a escola apparelhada a propiciar, com absoluta "igualdade", a todas as crianças, os meios de seguirem, com absoluta "liberdade", as profissões scientificamente reveladas; a escola unica, primaria e technica. Escola primaria e unica, obrigatoria para todos, sem excepção; escola technica e unica, obrigatoria para todos, sem excepção".

Apresentando este maravilhoso quadro do futuro, o Sr. Carlos de Rizzini parece ter ainda o proposito de continuar a fazer o elogio da democracia iniciada na Escola Normal de Nictheroy. Fel-o de qualquer modo, sem proposito ou não, mas sempre predicando, sempre enlevando o seu auditorio na prelibação da felicidade humana, que é a igualização de todas as creaturas. — O. S. S.

---

rio e Camponez não tem mais de 500 eleitores. O Sr. Azevedo Lima foi eleito por 9.000 votos. Mas, injusto, vaidoso de carregar o titulo pomposo de "representante do Partido Communista do Brasil", fez-se chefe do Bloco e proclamava, em toda parte, a sua pujança e o seu progresso.

Veiu, porém, o Sr. Octavio Brandão. Veiu o Sr. Minervino de Oliveira. Ambos tinham, por si, uma força de que não dispunha o Sr. Azevedo Lima: o fanatismo.

O prestigio dos dois intendentes venceu o do deputado. Vieram as desintelligencias. Por fim, o Sr Azevedo Lima achou mais acertado desligar-se do partido communista, ficando mesmo com o seu eleitorado de São Christovão, que, antes de existir o Bloco, já lhe dera a sua cadeira de deputado.

O Bloco não se deu por vencido e achou nos artigos do seu regimento interno, meios e modos de "expulsar" o Sr. Azevedo Lima do seu seio e exigir-lhe a cadeira de deputado...

O deputado carioca não respondeu. De certo, ainda está gozando a piada...

* * *

Estão voltando os politicos para a abertura do Congresso. Este é o terceiro anno de governo, aquelle em que mais ferve a politica, e as salas da Camara e do Senado se transformam em laboratorios chimicos em que se realizam todas as combinações politicas: fusões de partidos, reacções, fabricação de candidatos, etc., etc.

Este anno promette um movimento excepcional. O boato vae fervilhar nos corredores do Monroe e do Palacio Tiradentes e espoucar nos jornaes para gozo da curiosidade publica, avida de coisas sensacionaes, nem que sejam só da classe dos "consta".

Ahi vão chegando todos *elles* que andavam por fóra. O Sr. Vespucio de Abreu já se acha de novo entre nós, prompto para fazer o papel de leão na defesa da Receita. O Sr. João Mangabeira regressou da Bahia, onde a Quaresma lhe foi um eterno domingo de Paschoa, tão festivo como aquelle da entrada de Christo em Jerusalém.

O Sr. J. J. Seabra chegou tambem da "boa terra", onde se desilludiu da salvação publica sob a bandeira da — Representação e Justiça, enfileirando-se no cordão vermelho, chefiado, *civilmente*, pelo Sr. Mauricio de Lacerda.

De Minas veiu o Sr. Waldomiro Magalhães, que, na qualidade de presidente da Commissão de Poderes é o prestigioso São Pedro, que abre, paternal e sorridente, as portas do Palacio Tiradentes aos deputados recem-eleitos. O Sr. Odilon Braga, que apezar da idade, já é uma das boas figuras da Camara, tambem chegou trazendo, na sua maleta, varias resmas de papel contendo um projecto de instrucção.

E vão chegando todos para espiar, das galerias ou da caixa do theatro, o trabalho de carpintaria politica na apotheose da revista — A Successão...

* * *

O Sr. Bricio Araujo, irmão do Sr. Urbano Santos — ninguem o diria, não é? — e successor do Sr. Costa Rodrigues no Senado, passou um telegramma aos jornaes, dizendo que não quer saber de politica; que não foi, não é, nem será candidato á successão do Sr. Magalhães de Almeida e, finalmente, não quer saber do Sr. Marcell no Machado.

Faltou sómente accrescentar:

— Eu sou, apenas, um lenço e quero cumprir o meu papel de lenço: não ouvir nada, não dizer nada, não fazer nada, contentando-me com o que me derem em paga do doce trabalho de guardar uma cadeira de deputado para o governador do Estado.

Mas nem precisa dizer, porque todo mundo já sabe disso...

1 3 8 7
1 8
ABRIL
1 9 2 9

2º TORNEIO
MARÇO E ABRIL

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º, e 3º logares, premios *Animação*, premio *Consolação*, e um 6º premio para o autor do maior numero de producções, em verso, publicadas no torneio.

RESULTADO DO Nº. 1.374

Decifradores

TOTALISTAS

Neo Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Ruhirra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Erre-Céos, Calpetus, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Miravaldo, Seneca, Sezenem II, A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Lakmé, Maloyo, Paracelso, Themis e Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

OUTROS DECIFRADORES

Mr. Trinquesse e Jubanidro (ambos da L. C. P., S. Paulo), 28 cada; Pedro Canetti e Aventureira (ambos da Bahia), D. Casmurro e K. D. T. (Quatis), 20 cada; Ave da Sorte e Aureo Marques Vidal (ambos da Bahia), D'Artagnan, 19 cada; Olivares (Pomba), Anjoro (S. João d'El-Rey), 16 cada; Jovaniro (Nazareth), 14; Altivo Trindade (Formiga)) Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Frei Paulino (Juiz de Fóra), 13 cada; Petronius (Pomba), 12; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., de Floriano, E. do Rio), 10 cada; Barbazul (S. Paulo), Lyrio Branco e Saturno (do B. C. B. — Rio Grande), 8 cada.

DECIFRAÇÕES

31 — Acolhido; 32 — Amadia; 33 — Esguncho; 34 — Canopo; 35 — Mondador; 36 — Scenario; 37 — Prudente; 38 — Amarroa; 39 — Meandroso; 40 — Guilhotina; 41 — Malpeccado; 42 — Acairelado; 43 — Lydia; 44 — Rapto; 45 — Bambolina; 46 — Moliana; 47 — Sansão; 48 — *Nulla;* 49 — Pasce; 50 — Ilhalia; 51 — Liobato; 52 — Desalterado; 53 — Falqueada; 54 — Ancolia; 55 — Prosapia; 56 — Feliz; 57 — Exhortado; 58 — Anathema; 59 — Cremalheira; 60 — X. P. T. O.

NOTA — O enigma 48 foi annullado, porque foi um trabalho construido sobre um erro do Bandeira (Synonymos). *Marabato* não é *marinheiro*. Precisamos de justificação, dentro do prazo regulamentar, de *maranhoso* para 39, de *entremeiado* para 42, de *enquadrada* para 53, de *aconselhado* para 57 e de *Delicia* para 49.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 194

3—1—Em consequencia da guerra, os habitantes da *povoação de Portugal* viram com *pezar* seu templo *corrompido*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3—2—*Não precisa* me dizer sua *idéia em segredo*.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

2—1— *Revolva com forquilha*, mas *até* achar o *cylindro de vidro*.

Ave da Sorte (Bahia)

3—1—*Não sabe replicar* por *causa* da *fugida da discussão*.

Aventureira (Bahia)

2—2—Por *embaraço* no *jogo* faltei á *entrevista*.

Barbazul (S. Paulo)

3—1—*Colloca em meio* de algum logar quando se *nota vencido na discussão*.

Dama Verde (Bahia)

3—2—Na vida, esse curso *espaço* de tempo com *abundancia* de soffrimentos, tudo é *vario*.

Diana (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

1—3—Devemos fazer somente *o que é util;* isso de ter *tido dinheiro*, ou ainda ser rico, nada influe, *cavalheiro*.

Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos Santos).

2—2—Em nosso *porto* causa *enfado* desembarcar *tecido de seda*.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

2—1—O que o *abate* são os ciumes *miseraveis* e é isso que o faz *insupportavel*.

Ignotus (U. C. B)

1—1—Sou de *opinião* que não pode *gozar* boa saude quem come até *rebentar*.

João d'Oéste (S. Paulo)

4—1—Quem *logra* passar má *nota*, mais tarde é *mettido em prisão*.

Lyrio Branco (B. C. B. — Rio Grande)

2—1—Sempre se *avalia* o *progresso* de uma casa pela *fresta* da porta.

Paracelso (Bloco dos Fidalgos — Santos).

3—1—*Estive ancioso* até *no fim do primeiro* acto por não vêr o *leito de banno sobre forquilha*.

Pedo Canetti (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 195 a 200

Se o centro tem o total
Centro e final tambem têm!...
Tem prima e centro, o Carreira!...
Tenho eu e tu tambem!...
E' *ataque* a brincadeira.

Scott Mallory (U. C. P. — Belém, Pará).

Outro dia, camarada,
Eu vi o todo voando
E ir pousar, calmamente,
No total desta embrulhada.
Sem a central, vá notando!
Quando passaram bem rente
De mim, o centro e final
Dão um pulo magistral
Que se espantou o Aniceto!
Devoraram o meu todo,
Já bem conhecido insecto!!...

Moranguinho (S. Paulo)

Ante os extremos, primo e dois, contrictos, faz tercia e quarta com deslumbramento, para acalmar seus males. De momento, assalta-o, então, um máu presentimento e o pobre *foge*, espavorido e afflicto!..

Royal de Beaurevéres

Sou neto de certo rei
bem antigo, e, por signal,
do Lacio regeu a grei.
Minha belleza foi tal
que Galathea dominou;
o que foi todo meu mal.
Porque, de inveja, um gigante
num rochedo me matou;
E do meu corpo, seu sangue,
em um *rio* o transformou,
que na historia, gravado,
com o meu nome ficou.

Timoneiro (Belém, Pará)

Anda, menino travesso
Come este rico *feijão*,
Se o virares pelo avesso
Terás *rêde* de algodão.

N. Zinho (Bahia)

(*Ao Maloyo*)

Tenho pena da primeira
Mais inversa a tal segunda
Ligada ao fim da final
Desta simples barafunda.
Que é prima e duas sem fim
Mais o extremo derradeiro;
Vive triste e desprezada
Sem siquer ter companheiro.

A's vezes, quando eu a vejo
Com tercia e fim ao avesso
Lhe digo compadecido:
— "Faça uso sem tropêço
Da prima lettra de duas
Após a tal que é primeira,
Co' extremo da terminal
Desta simples brincadeira.
Se não tem, lh'a mando já,
Uma bem *larga* afinal—".

Spartaco (Da U. C. P. — Belém, Pará)

CHARADAS ANTIGAS 201 a 208

O *logro* do Mattarazzo—2
que até o *céo* quer ver se ganha—2
visa somente (que trust!)
o *abarcamento* da banha.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Disputa, não quero agora,—2
Que *pena*, senhor Doutor;—1
Pois a todo tempo e hora,
Quem arbitra é o *alvidrador*.

Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Torna catita e enfestôa—3
Mui sem *pena* e sem cuidado—1
E lá vai vivendo á tôa,
Todo sécio e *bem lavado!*

Chantecler (Bahia)

Conferi o *sacramento da ordem*—3
Para agradar a "sêu" Valença;
Agora eu vou tomar a *nota*,—1
Porque lhe foi *dado licença*.

Carlos Costa (Bahia)

(*Ao amigo Cysne Branco*)

Levar-se uma grande *sova*,—3
Meu caro collega affavel,
Certamente, *nota*, e bem,—1
Não é nada de *agradavel*.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

O Gilberto sempre diz:
E' mau *jogo*, traz desgraça;—2
Pois, casar sem ter amor,
E' *maçada* não tem graça.—2

Hoje, em dia, é caso raro,
Para o amor não ha parceiro,
A ganancia a tudo cheira,
Na frente vai o dinheiro.

Tres idéas esse expende,
Não se arrisca no perigo,
Tudo corre a seu talante,
E' do *livro* grande amigo.

Valete de Espadas (Minas)

Quero *libra* de verdade,—1
E tambem tua *approvação*,—1
Para assistir a funcção,
Logo que fôr a cidade.

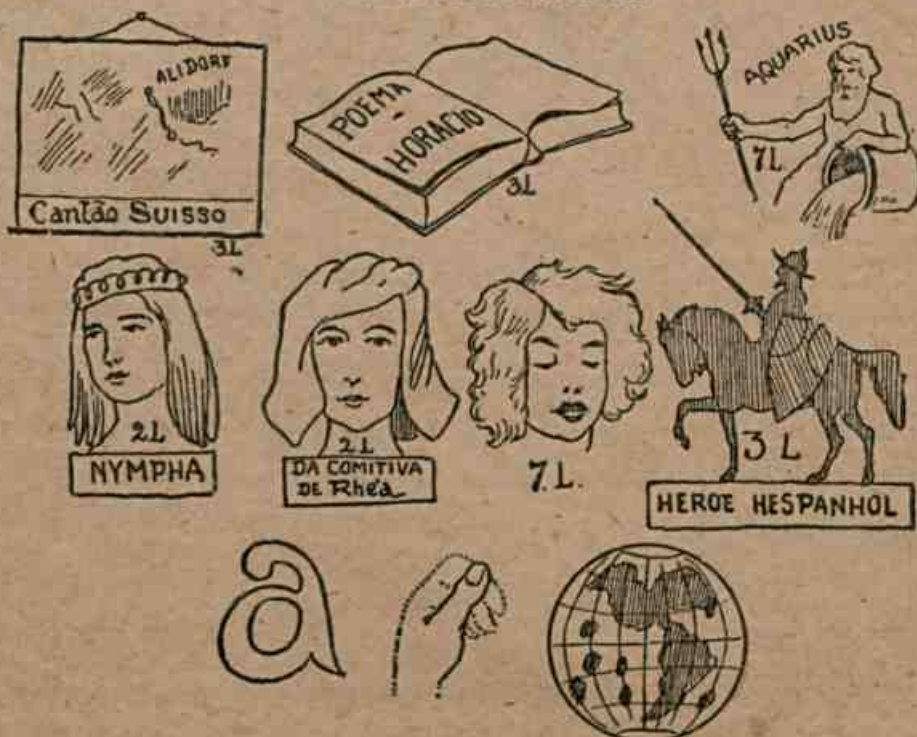
Olivares (Pomba)

Indo á caçada desta *ave*—3
Com outros, certo sujeito
Recebeu uma descarga
No meio do proprio peito.—1

Depois, que desolação!
Foi se curar do desastre
Na bella *povoação*.

Neptuno (U. C. B. — Bahia)

LOGOGRYPHO POR LETTRAS 200

Um *gaiato*, bem travesso,—9—5—3—4—2—7—10
Metteu-se na *embarcação*—1—2—3—11—4
E carregou com o *veneno*,—11—6—5—8
Fingindo allucinação.

Todo mundo acreditou
Que o cujo fôra matar-se;
E seu papel fez tão bem,
Que ninguem deu com o disfarce.

Manteve-se *adormecido*—8—10—6—7—3—10
Durante toda a farçada!...
Piscou os olhos, por fim,
Debaixo de gargalhada.

Marechal

ENIGMA PITTORESCO 210

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

PRAZOS

Terminarão: a 27 de Abril corrente, e a 8, 10, 12 e 17 de Maio seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

Caro Marechal

Mil desculpas!...

Recebi um cabogramma do *Tonneau* avisando-me que o Mestre estava de *candeias viradas* com o dégas. Mas, a culpa não é total minha; eu não podia deixar de *linguajar*, como fiz.

Tinha me compromettido a contar aos collegas, de Norte a Sul, o que observasse nos dias de Momo e, como sabe, sou muito *parecido* com Epaminondas, que não mentia nem gracejando.

O *Chefe* não queria ser reconhecido, porém. ... quem vai á chuva, molha-se.

"E vai d'ahi", rumei para S. Paulo.

Terça gorda pela manhã cheguei á Paulicéa, onde a chuva tambem impedia, quasi por completo, os folguedos.

Tomei um aposento no Roma, na Luz, onde me hospedei e, á tarde, sahi para observar os da Liga da Rua do Hyppodromo, que, no dizer das *bôas linguas*, iam fazer um successo de arromba.

Andei pela Avenida Rangel Pestana, ruas Bresser, Uruguayana e 21 de Abril, sem me approximar da Liga (séde), pois sabia que, descoberto, o pessoal não me deixaria sahir sem mais aquella, e seria um chuveiro de perguntas.

— Oh! Valete, como vaiś?...
— Você é da Fuzarca?...
— Que tal o Carnaval no Rio?... Os Tenentes, os Democraticos, os Fenianos, sahem ou não?...
— O reajustamento da vida?
— Já recebeste o augmento dos vencimentos?... (*Ora dá-se!* eu não sou funccionario do Governo...)

Nada, seu *Chefe;* fiquei de longe, vendo em que paravam as modas...

Afinal, após um pouco de espera, já ao cahir da noite, por entre toques de clarins, rufos de tambores e fogos de bengala, apparece o bloco da *Liga.*

Realmente estava uma cousa *pheerica...*

O *Mr. Trinquesse* disfarçado em *Pachá* do anno de 1742, dirigia o bloco sem desfazer-se da inseparavel piteira; o *Jubanidro*, enfiado numa vestimenta de *organdy branco*, representava a *flôr de lothus*; o *Anchieta*, fantasiado de Inglez do Canadá, pitava num fumegante cachimbo (os tres tocavam *violão*); o *Barbazul*, correctamente mettido em pyjama de *setim royal*, representava a *flôr do abacate* e tocava *cavaquinho;* o *Rei da Ironia*, mettido em calças de *azul-ferrete*, representava a *flôr do mamão macho* e tocava *bandolim;* o *Moranguinho* (que andava escondido) envergado num lindo chambre de crepe da China furtacôres, representava a essencia do dito para sorvetes e arranhava um afinado *réco-réco;* o *Formiguinha* (que ainda está de calundús com a vizinha), envolto num disfarce com capa de folha de lata, representando a *Sauvicida*, tambem chorava num *réco-réco;* o *Arthano* e mais dois illustres paredros da Liga, disfarçados em *bébé-chorão*, tocavam *chique-chique.*

Ainda outros dignos esteios da Liga faziam diabruras mettidos em fantasias de *diabinhos, dominós, pierretes*, etc...

O *extra-portento, myrificoretumbante* foi o porta estandarte.

Nesta altura, o *Bisbilhoteiro* (sempre amigo do peito) falou: — Não vi o *Pompeu Junior*, vistes?... — Não — respondi. — Mas... — O *poeta* disfarçado elegantemente em um *maillot* de seda, saiote curto (tambem de seda), um pouco acima do joelho, cabello *á la homme* distinctamente penteado, meias de seda côr de rosa deixando ver a liga artisticamente adornada com fivella dourada, sapatos côr de rosa, lamé, salto alto á Luiz XV, faces de *rouge* pó de arroz e *batton*, olheiras denegridas, representava com todo garbo *very beautiful* MISS BRASIL. Era para elle que se voltavam todos os olhares e exclamações delirantes.

Successo *estupendissimo* do *Bloco!* "*E eu nada!...*"

Outra cousa tambem que muitissimo agradou foram os cantos, bem ensaiados e que hontaram o mestre que, pelo informe do *Bisbilhoteiro*, havia sido o *Jubanidro*, Delles, infelizmente, só pude guardar na memoria estes dois:

"Menina da saia curta,
Mostrando acima do pé,
Quando entra no *Camarão*,
Eu vigio o *Canindé!*

CÔRO
Ai... uê... ai... uê
Isto só p'ra *muê*...
Ai... uê... ai... uê
Eu gosto de *vancê.*

Isto, *Sêu Chefe*, com a musica do *réco-réco*, tal qual lhe conto, sem accrescentar um ponto...

A' voz de *vancê*, eu pensei: "este negocio é com o mineiro velho; deixemos de *bruxedos;* aqui não estou bem". E fui sahindo airosamente.

Cahi fóra e tomei para as bandas do Anhangabahú, onde um convidativo *Jazz-band* com umas *carinhas* bem agradaveis me fizeram entrar no tango até alta madrugada.

Cá estou nas "Alterosas"; e se as primas consentirem e o vendeiro da esquina tambem, para o anno vindouro estarei rentinho, como pão quente na pagodeira, de novo.

Ah, *Mestre*, o pessoal vae estrillar e eu, de cá, vou gosando *devéras* o *estrillamento!...*

Valete de Espadas
(Minas)

BIBLIOTHECA DO ALBUM

Estão sobre a nossa mesa de trabalho o *Jornal de Charadas*, 66, de 15 do mez findo e o *A. B. C.*, de Lisbôa, 452, de 14 do mesmo mez.

Ambos estão repletos de materia interessante e com excellentes artigos da lavra de conhecidos autores. Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

De 26 de Março a 1 de Abril corrente recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Anhangá, Jovaniro (Nazareth.

Anhangá — E' preciso buscar logo esses livros para a devida entrada em jogo.

Amir — Recebemos a nova *Janellada*. A outra, que aqui está, por conter allusões a um politico, difficilmente sahirá.

Jovaniro (Nazareth) — Faremos.

N. Zinho (Bahia) — Aquelle enigma em que o confrade fala em certa pessoa que troca lettras quando se exprime, até hoje não pudemos comprehendel-o. Digne-se explicar-nol-o.

Valete de Espadas (Minas) — O diccionario de Silva Bastos não está incluido nos livros de 1ª serie.

ERRATA

Do n. 1.386:

1º quadro: 1.386 e não 1.385. Decifradores do nº 1.373: Aventureira e não Aventureiro, com 19 pontos; Petronius e não Olivares, com 10. Decifrações do mesmo numero: 4 — Agamemnon. 3º, *Torneio deste anno:* — pontos, isto, porém, — duvida — typo — em vez de — portos — isto é, porém, — ruvida — typos — (7ª, 13ª, 40ª, 53ª — 2ª columna). Acima da charada novissima, de Ave da Sorte, leia-se *Charadas novissimas* 151 a 164ª. Charada enigmatica, de Marechal: o — *salta* — do terceiro verso, isto é, o primeiro, deve ser gryphado. Logogrypho 179, de Von Protozoario: o — v — do quinto verso deve ser substituido pelo algarismo —1—; no 13º verso — colhe maduro — não deve ser gryphado; o — 1 — dessa mesma linha deve ser trocado por — —7—. Errata do nº. 1.385: a errata relativa á charada de Olivares deve ser feita assim — tempos — e não — temmos — e antes de — de aldeia — leia-se — já. Na ultima linha da referida errata do nº. 1.385, diga-se — corrigirão — em vez do que sahiu.

Os leitores darão com os que apparecem em outros pontos.

MARECHAL

CAIXA DO "O MALHO"

LUIZ N. G. FILHO (Rio) — A "Anedocta spartana" será publicada. A "Solidão" está sombria, triste, funebre, tetrica. Escreva coisas mais alegres. A vida já tem tantas tristezas!... Está um bom artigo para a Semana Santa, por occasião do retiro espiritual, não acha? Mande-o ao "Mensageiro da Fé".

O conto de que fala sómente depois de lido se poderá ver si *O Tico-Tico* poderá publical-o. Mande-o, portanto.

ALARICO PORTIERI (Bica de Pedra) — Recebidos os sonetos que estão publicaveis. Quanto á troca do nome foi um cochilo da revisão "errare humanum est", não é assim? E os revisores são tambem parte da humanidade. Lóooogo... está certo.

EDGARD L. DA SILVA (Paracamby) — Embora um tanto piegas, será publicado seu soneto, para o encorajar a fazer coisa de maior valia.

PAFUNCIO TELLES — Temos mais que fazer aqui, "seu" Pafuncio. Seus versos, além de réles são eroticos. Vá lamber sabão, sabe?

OSWALDO GUILHERME (Cataguazes) — Recebidos os trabalhos. Concordo com a metrificação do 3° verso do soneto enviado. Aguarde publicação.

VICENTE A. LIMA (Baurú) — Seu trabalho não está máo. E' pena que tenha um hiato no quarto verso:

"Pela esperança *além, em* busca de [pousada."

Veja si concerta isto e volte.

PRINCIPIANTE (P. Q.) — O poeta Principiante confessa que fez, pela primeira vez, um "minusculo trabalho" e nos atira com um detestavel "soneto" em cima. Pede, então, toda a franqueza no julgamento, alguns conselhos, perguntando, por fim, si "dá ou não dá para isso" de escrever sonetos.

Com a maior lealdade e a mais franca sinceridade declaramos que não dá e o leitor concordará comnosco depois de ler o soneto que o *poeta* intitulou: *Sentensa.*

Nossa *sentensa* tambem é esta: Fica o poeta *sentensiado* a galés perpetuas e mais dez annos "de quebra", si escrever e nos mandar versos como estes que mandou:

"Soffre coração, soffre e soffre mais.
Não é bastante ainda o teu penar.
Geme, soluça, dá força aos teus ais,
P'ra que teu carrasco os possa escutar.

— Não *ouve?*... grita então mais alto [ainda,
Com mais força, com todo o teu vigor,
E contar-lhe tudo; a tua dôr infinda,
E o teu infeliz, sincero e grande amor.

Porém, se *elle* então *depois* de te ouvir,
Pena não tiver de ti, oh! coração,
Da tua desgraça, com desdem sorrir,

Cessa os teus ais, cessa o teu soluçar.
Abafa para sempre a tua paixão,
E deixa de soffrer... pára de pulsar."

Tudo isso é dirigido a um ELLE por quem o poeta está apaixonado!

Livra! Suicide-se, que para a sua desgraça só a morte do Neves, que morreu afogado em cuspo.

Apparece aqui cada um!...

MIRUCO (Morretes) — A photographia do trecho do rio Nhundiaquára não dá boa reproducção em *cliché* zincographico. O postal será publicado.

CARLOS A. (São Paulo) — "O arranha-céos" que mandou está longo, um tanto "politico" no meio e no fim sem interesse.

O trabalho publicado a 7 de Janeiro do anno passado não o foi pelo "meu saudoso pae", e sim por mim mesmo, que a esse tempo já substituia o inesquecivel amigo e mestre Dr. Cabuhy Pitanga.

Envie trabalhos menores e mais pittorescos, tratando dos usos e costumes ahi da terra.

LUCENA PINTO (Santos) — Não está má de todo, sua "Tarde sertaneja". Tem mesmo alguma cousa apreciavel. Sendo assim, porque não concerta o 11° verso:

"E as estrellas no céo *parecem até* [bailar..."

E não concerta tambem o 13°:

"O sertanejo fica admirando o luar..."

Conta admirando com cinco syllabas e luar com uma, ou admirado com cinco syllabas e luar com uma, ou admirando com quatro e luar com duas?

Resolva e volte querendo.

ELZA ROSALINO (Bahia) — Recebi e já foi publicada a segunda via do trabalho a que se refere. Achei muito boa a poesia: "Num domingo estival". Sinto é que numa tarde tão luminosa a gentil poetisa se deixasse empolgar por pensamento tão sombrios! Reaja contra a tristeza e o desalento. Procure viver o lado "côr de rosa" da vida. Vou providenciar para que seja publicada a poesia.

C. MAGALHÃES (São Paulo) — Tenho presente as dez quadras em portuguez que o senhor mandou com o titulo francez: *Souvenirs*, logo agora que o Dr. Mangabeira, ministro do Exterior, faz tanta questão de que se fale nosso idioma, tendo horror aos gallicismos, britannismos, germanismos e outras tantas desnecessarias incursões na lingua alheia. (Salvo seja!)

As duas ultimas quadras são de máo gosto e uma dellas, a derradeira, tem uma falta horrivel de concordancia e um verso a que falta tambem qualquer cousa... Ora veja o amigo de Magalhães si o seu poetar aqui não ficou estreito:

"Meu coração, agora morto,
Não póde amar o que perdeu,
Naquella idade de *desporto,*
Na qual meu ser *só fora teu!*

Quanto me *dóe estas lembranças!...*
Tanto lamento!... e quanto brado!
Só de lembrar as horas, (?)
Nas quaes pudera eu ser amado!..."

Tirando a collecção de virgulas desnecessarias ainda fica muita cousa a tirar, nada restando, afinal, das quadras.

Vieram ellas acompanhadas da nota explicativa seguinte: "Do livro inédito *Devaneios, Romantismo e Allucinações.*"

Esta poesia *Souvenirs*, por certo, deve estar incluida na 3ª parte do livro.

Oiça o que lhe diz um seu camarada: Não publique esse livro tão cedo para não se arrepender mais tarde.

CAIO MONTENEGRO — O soneto que o amigo Caio conseguiu *extrahir*, não está dos peores, como pensa. Apenas no ultimo verso substituiu a palavra *encontrei* pela palavra *achei*, afim de não ficar forçado o verso, embora fique um tanto frouxo. Entretanto, assim, elle sôa melhor.

TALIÃO (Rio) — Nem a proposito! Recebi agora sua carta com o pedido de publicação n'"A Caixa" do verso que a acompanha e eil-o, aqui vae:

"AO CABUHY PITANGA JUNIOR

Impressionou-me sempre a guilhotina
Que encabeça a secção "Caixa d'O [Malho",
E o seu carrasco em posição ferina
Como a dizer: — "Si vens, eu te es- [frangalho!"
— Boa vida! — de logo se imagina —
Mais se diverte o algoz no seu trabalho
De espinafrar, em tragica faxina,
Tanto verso capenga e pêco e falho!

Mas eu presinto a face aborrecida,
(Occulta embora no capuz caduco)
Daquelle pobre algoz da *bôa vida*...

Forçado a ler do verso infame ao bello,
De certo acabará quasi maluco
Pondo a propria cabeça no cutello!"

Você acertou, meu velho. E' isto mesmo... que os *poetas* queriam, mas vão esperando!...

CABUHY PITANGA JR.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial; a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorisada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA" — AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS.

Rua Gonçalves Dias, 78

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

A MODA EM PARIS

1 — Vestido de crêpe da China "bois de rose", guarnecido de pregas. 2 — Vestido de toile de seda branca, enfeitado com applicações do proprio tecido, cinto de camurça branca. 3 — Vestido de crêpe da China de fantasia, com applicações do mesmo tecido liso. Jabot e pequenos babados nas mangas. 4 — Vestido de voile de fantasia, com quatro babados de tamanhos differentes. 5 — Vestido de crêpe da China citron, guarnecido com nervures. Bolero sem mangas. 6 — Vestido de shantung branco, enfeitado de tiras applicadas de crêpe da China azul marinho. Gravata azul marinho.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Os triumphadores do dia e da noite são os boleros, que podem ser adaptados com facilidade em muitos vestidos. Boleros, bordados com pontos abertos, de crêpe da China ou de qualquer outra seda de fantasia ou lisa, realçam os vestidos, dando-lhes a nota chic. São muito interessantes e elegantes os de cachemire, tendo os desenhos do tecido contornados por um fio de ouro. Para a note, todas as fantasias são permittidas; os boleros são todos bordados com

ELEGANCIA INFANTIL

1 — Vestido, para 1ª Communhão, de voile branco, com pontos abertos e preguinhas. de tulle terminada em rosinhas de nanzouk. Véo de tulle. 2 — Vestido de linon de fil, guarnecido com preguinhas e entremeios. A touquinha de tulle é enfeitada com uma corôa de rosinhas e um babado de tulle plissado, sendo de tulle o véo. 3 — Outro vestido, para 1ª commungante, de organdi, tendo a saia formada por babados e o corpo ajustado por grupos de preguinhas, bordado na frente. Touquinha de tulle point d'esprit e véo de tulle. 4 — Vestidinho de crêpe da China verde pallido, faixa de taffetas preto. 5 — Vestido de voile, fundo azul claro com rosas vermelhas, guarnecido com fitas vermelhas.

vidrilhos, perolas, strass, outros em lamés lisos ou brochados. Mesmo o tulle é empregado para esse fim, mas, então, completamente coberto com desenhos formados por contas. São usados com ou sem mangas. Continuam muito em vóga as nervures e as pregas muito finas, dispostas de maneiras as mais diversas, em grupos alternados. Muitas dessas nervures são pespontadas com um fio de ouro, que produz um effeito muito interessante. Os corpinhos, em geral muito lisos, têm a cintura sensivelmente mais alta. Mas os effeitos de recortes, pregas ou palas fazem com

que esta não pareça ter subido tanto, como o foi na realidade.

Os vestidos para a tarde, sobretudo os da noite, são terminados irregularmente em muitas pontas ou então bastante mais compridos atraz que na frente.

Os decotes são muitas vezes em V e cortados por gravatas, que se vêm amarrar num dos lados. Essas gravatas rodeiam, ás vezes, o pescoço e vem formar duas pontas cahidas.

As saias para as blusas são sempre redondas e mais curtas que a dos outros vestidos. Quasi todas são guarnecidas com pregas, em grupos ou duplas, e muitas têm uma pala. O feitio "enforme" tambem é empregado para esse genero de saia.

As blusas para essas saias são muito simples, guarnecidas com pontos abertos, preguinhas e muito pouco bordado, mesmo nas de lingerie.

M. K.

Leiam O TICO-TICO, a melhor revista infantil

ENSINO ARTISTICO PROFISSIONAL

tavam para a comprehensão do estudo, predominando ahi os mesmos inconvenientes de luz e mobiliario. Essa sala, do lado do poente, recebe o sol da tarde e, na impossibilidade de se fecharem as janellas, o que a escureceria completamente, as creanças trabalhavam quasi que ao ar livre...

Ora, si na Escola Modelo se notam todas estas lacunas, o que se não dará nas outras, espalhadas pelo Estado? E tudo isso, porque o desenho passa desapercebido pela falta de competentes que apontem as insufficiencias do ensino.

Entretanto, Laboulay, em seu ensaio de "Arte industrial", affirma que a Inglaterra, com o seu elevado bom senso, depois da Exposição de Londres, vendo o que lhe faltava fazer nas artes, não só fundou museus como tambem grande numero de escolas especiaes.

Ella reconheceu que o futuro do seu immenso commercio de exportação dependia dos *progressos artisticos* dos seus productores.

Alexandre, dizia Aristoteles, empenhava-se para que a flor da mocidade fosse instruida na arte do desenho, para que mais facilmente conseguisse o conhecimento do Bello, e as officinas dos artistas chegaram a ter frequencia identica á das escolas de philosophia.

Por occasião da Exposição Universal de Londres, de 1851, o barão Carlos Dupin, no relatorio dirigido ao imperador da França, declara o seguinte: "A proporção nos premios de 1ª ordem, conferidos aos extrangeiros, foi de 8 por mil expositores; para os francezes, porém, essa proporção se elevou a trinta!

Os espiritos mais esclarecidos da commissão procuraram nas instituições francezas o segredo de uma tão grande desigualdade, e o acharam nas nossas *escolas de desenho artistico e geometrico*, em Lyon, Nimes e Paris; nas escolas de artes

(*Continuação na pagina 2*).

e officios, que apresentam as mais ricas collecções e o ensino mais completo das sciencias e das artes uteis". Além das grandes vantagens que se obtem na vida pratica com o estudo do desenho, veremos a sua importancia para os que se dedicam aos trabalhos manuaes.

Julgamos desnecessario apresentar mais argumentos comprovando a decisiva influencia do desenho na educação moderna.

Do que elle, entretanto, póde ser para os que se dedicam ás artes manuaes, dil-o a facilidade que o individuo adquire para escolher o seu ramo de actividade. Si elle facilita as manifestações do espirito, tambem fortalece a energia da vontade", pondo o individuo em condições de crear e produzir algo do seu proprio esforço.

Essa educação manual não é propriamente o "ensino do officio", mas o trabalho das mãos applicado aos fins educadores; é inculcar no alumno o gosto e o carinho, e, o que é principal, o respeito pelo trabalho, "habito de ordem, de exactidão e asseio, independencia e confiança em si mesmo", o *selfreleance* dos inglezes; attenção, interesse, perseverança.

Para os povos inconstantes como os latinos em geral, e, muito em particular, para o nosso, seria de uma grande vantagem, a applicação desse methodo, que fórma, desde a infancia, os espiritos para a luta e para a resistencia, dando-lhes a confiança da victoria no futuro.

Para esses o noviciado, por mais doloroso que seja, nunca lhes fará duvidar do exito na vida, e isso é o segredo das nações fortes e apanagio das raças favorecidas por uma cultura superior.

E' por esse systema que a America do Norte tem assombrado o mundo com a sua grandeza.

A grande verdade, clara como o sol, é que o "ensino profissional não póde estar, em face da orgnização social moderna, separado da instrucção primaria".

O futuro de qualquer paiz depende do preparo de seus filhos, está em proporcionar-lhes meios de adquirirem em profissões remunerativas distinctas, está em aproveitar scientificamente os braços ociosos e em minorar, pelos meios modernos, o trabalho excessivo dos braços activos.

Para isso é imprescindivel a educação pratica especial, a fundação de institutos profissionaes, de escolas de educação physica e manual, e o auxilio organizado ás instituições particulares existentes no paiz, e dignas dessas vantagens pelos seus programmas uteis e pela honestidade com que ministram o ensino.

Porém, ao invés disso, concedem-se exames por decreto!

Para alcançar a mais completa preparação technica e pedagogica neste ramo, os estudantes começarão por desenvolver o programma primario, isto é, o desenho de memoria e do natural em todos os seus gráos, a lapis e a côres, para continuar com o periodo secundario que exige maior correcção de trabalho e uma estylização perfeita nas composições, terminando com o desenho da figura humana e os exercicios de pintura.

No curso da Escola Nacional de Bellas Artes do Rio de Janeiro, o desenho de memoria é exigido com enorme vantagem para os estudantes, nas aulas nocturnas de "modelo vivo".

Esse magnifico exercicio, tendente a desenvolver a memoria artistica, tem capital importancia no ensino das artes.

Tivemos ensejo de applical-o com a maior vantagem na Escola Normal Modelo de Bello Horizonte e o collocamos como um dos principaes pontos do programma.

Da vantagem da creação de estabelecimentos de ensino profissional, onde de facto exista probidade de ensino, sahiriam preparados em varias especialidades, os professores de que o paiz carece para as suas escolas e que divulgariam o ensino, segundo a moderna pedagogia, que "ensina primeiro a trabalhar e depois a tirar partido do que se sabe, applicando a destreza technica em resolver problemas e em dar fórma concreta ás creações proprias e a confeccionar meios que facilitem o estudo das sciencias".

Na impossibilidade, porém, da creação de institutos especiaes, por que não crear nas officinas annexas dos grupos um ensino serio e regulamentado?

Tivemos occasião de ver em Juiz de Fóra, no grupo escolar "José Rangel", bellos resultados dessas officinas, sob a competente direcção dum professor que cursou a antiga Academia de Bellas Artes. Entretanto, essa dependencia do ensino, estava installada num *barracão* sem a menor propriedade e conforto. Testemunhei mais o pedido feito pelo director desse grupo, ao exmo. Sr. Dr. director da instrucção do Estado, que estava presente nessa occasião, para que providenciasse no sentido de melhorar a pessima installação existente.

Essas medidas junto aos grupos seriam desde já o inicio de uma nova éra para o ensino profissional do Estado, porque dariam resultados praticos.

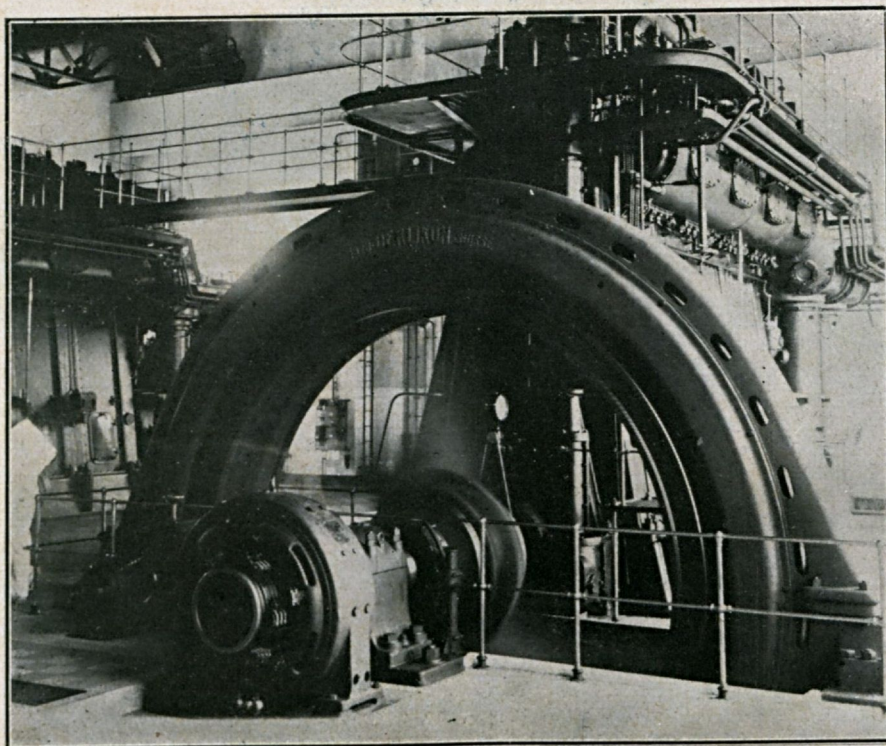
Essas disciplinas devem ser o auxilio das classes pobres e daquelles que queiram uma profissão na vida, e não simples meios de exhibicionismo annual, como acontece muitas vezes.

ANIBAL MATTOS.

Breve,

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

"O MALHO" NA BAHIA

O grupo motor Diesel, inaugurado officialmente na nova estação da Linha Circular, á margem do Dique-Bahia.

O prefeito de São Salvador Dr. Francisco Souza e os directores da Companhia Linha Circular Drs. Bezerra Cavalcanti e Snyder, vendo-se ao centro o Sr. H. Sands, director da Electric Bonds de New-York, no dia da inauguração da nova estação do Dique-Bahia. — Aspecto do terraço do Club Francez, em 17 de Fevereiro, por occasião do almoço offerecido pelas Companhias Linha Circular e Brasilei. de Energia Electrica ao Sr. H. Sands.

Grupo feito no jardim do Club Francez após o almoço que as Companhias Linha Circular e Brasileira de Energia Electrica offereceram ás classes conservadoras da Bahia e em homenagem ao Sr. T. H. Sands, vice-presidente da Electric Bond Share.

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes uma lua: — dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaz de combater os seus males. E' indispensavel, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Brancas, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d'A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

Officinas Graphicas d' "O MALHO"